

DIRETRIZES CURRICULARES PARA A REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERABA

ENSINO FUNDAMENTAL CICLO INICIAL E CICLO COMPLEMENTAR DE ALFABETIZAÇÃO

2006



PREFEITURA DE UBERABA



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Diretrizes Curriculares Municipais
Volume 2 - Ensino Fundamental / Regime de Ciclos

Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Departamento de Ensino e Apoio Pedagógico
Vânia Aparecida de Oliveira

Seção de Ensino Fundamental
Waleska Christine Molinero Lisboa

Diretrizes Curriculares Municipais

Volume 1 - Educação Infantil

Volume 2 - Ensino Fundamental / Regime de Ciclos

Volume 3 - Ensino Fundamental / Regime Seriado

Volume 4 - Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Uberaba, Secretaria Municipal de Educação e Cultura
Diretrizes Curriculares Municipais: Ensino Fundamental
Regime de Ciclos 1ª ed. / Secretaria Municipal de Educação e Cultura
Uberaba: PMU, 2006.

96 p

ISBN 85-86.722-03-0

1. Língua Portuguesa - 2. Matemática - 3. Geografia - 4. História -
5. Ciências - 6. Educação Física - 7. Artes - 8. Ensino Religioso / Valores
Humanos - 9. Língua Estrangeira

Anderson Adauto Pereira
Prefeito Municipal de Uberaba

José Vandir de Oliveira
Secretário Municipal de Educação e Cultura

Sandra Maria Sousa de Oliveira
Subsecretária Municipal de Educação e Cultura

Maria Auxiliadora Gontijo Lopes
Diretora de Gestão Educacional

Vânia Aparecida de Oliveira
Diretora do Departamento de Ensino e Apoio Pedagógico

Waleska Christine Molinero Lisboa
Chefe da Seção de Ensino Fundamental

EQUIPE DE COORDENAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ENSINO E APOIO PEDAGÓGICO

Diretora: Vânia Aparecida de Oliveira

Chefe da Seção de Ensino Fundamental: Waleska Christine Molinero Lisboa

Equipe: Adriene Cristina Pontes Alves Silva
Ana Maria Fonsêca Gentil
Déborah Sarraff Souza
Gláucia Garcia dos Santos
Luciana Fontoura Pinheiro Brandão
Maria Afonsina C. Rodrigues da Cunha
Maria Cristina Rossi
Maria Edilene Ferreira Leal
Maria Lúcia Campos de Sousa
Renata Maria Rezende
Tânia Mára Souza de Almeida
Wellington José Custódio dos Santos

Seção de Desporto Escolar

Equipe: Cláudia Licurse Stacciarini
Janner Ruas de Abreu Júnior
Josélia Aparecida de Oliveira Braga
Samir Messias de Freitas

EQUIPE DE ELABORAÇÃO CICLO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO

Artes:

- Adriana Beatriz da Silva Fonseca
- Cíntia Gomide Tosta
- Darci Bosco
- Eduardo Lima dos Santos
- Luciana de Lima Costa
- Maria das Graças de Carvalho Machado
- Tânia Mára Souza de Almeida

Ciências:

- Adriana da Silva Freitas
- Cibele Caetano Resende
- Edna Maria Oliveira de Paula
- Francisca Elineide Câmara Alberto
- Inácia Silvana de Andrade Borba Ferreira
- Maria Afonsina C. Rodrigues da Cunha

Educação Física:

- Ariadna Oliveira de Talmeli
- Josélia Aparecida de Oliveira Braga

Ensino Religioso / Valores Humanos:

- Maria Edilene Ferreira Leal
- Vânia Aparecida de Oliveira

Geografia/História:

- Adriana da Silva Freitas
- Edna Maria de Oliveira
- Francisca Elineide Câmara Alberto
- Inácia Silvana de Andrade Borba Ferreira
- Maria Afonsina C. Rodrigues da Cunha
- Sônia Manzan

Língua Portuguesa:

- Adriana da Silva Freitas
- Edna Maria de Oliveira
- Francisca Elineide Câmara Alberto
- Inácia Silvana de Andrade Borba Ferreira
- Maria Afonsina C. Rodrigues da Cunha

Matemática:

- Adriana da Silva Freitas
 - Edna Maria de Oliveira
 - Francisca Elineide Câmara Alberto
 - Inácia Silvana de Andrade Borba Ferreira
 - Maria Afonsina C. Rodrigues da Cunha
 - Wellington José Custódio dos Santos
-

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

CICLO COMPLEMENTAR DE ALFABETIZAÇÃO

Artes:

- Adriana Beatriz da Silva Fonseca
- Cíntia Gomide Tosta
- Darci Bosco
- Eduardo Lima dos Santos
- Luciana de Lima Costa
- Maria das Graças de Carvalho Machado
- Tânia Mára Souza de Almeida

Ciências:

- Joana D'arc Campos Oliveira
- Luzenir Marinho Vieira Pereira
- Taciene Carla Pontes Alves Rodrigues

Educação Física:

- Ariadna Oliveira de Talmeli
- Josélia Aparecida de Oliveira Braga

Ensino Religioso / Valores Humanos:

- Maria Edilene Ferreira Leal
- Vânia Aparecida de Oliveira

Geografia:

- Alcione Wagner de Souza
- Márcia Maria Naves Barbosa
- Silvânia Tavares Leal Baccelli

História:

- Juliana Patrícia Marcelino
- Sônia Manzan

Língua Portuguesa:

- Adriene Cristina Pontes Alves Silva
- Elaine Cristina de Oliveira Ferreira
- Maria Auxiliadora Gontijo Lopes
- Ormezinda Maria Ribeiro

Matemática:

- Claudemir Nery de Lima
- Edsolina Maria de Melo
- Vanda Eunice Dias da Silva
- Wellington José Custódio dos Santos

Revisão:

- Adriene Cristina Pontes Alves Silva
- Alessandra Lopes de Brito
- Maria do Carmo Salge
- Neusa Patrícia Oliveira Cardoso

Digitação/ Diagramação:

- Renata Cristina Oliveira Silva

Impressão e montagem:

- Editora e Gráfica Cenecista Dr. José Ferreira
-

SUMÁRIO

A Palavra do Secretário.....	08
Apresentação.....	09
Regime de Ciclos.....	10
Organização do Tempo Escolar.....	11
Objetivos Gerais do Ensino Fundamental.....	12
Legenda referente aos códigos (C), (S) e (A) utilizados nas classes do Ciclo Inicial e do Ciclo Complementar de Alfabetização.....	13
Artes.....	14
Ciências Naturais.....	30
Educação Física.....	39
Ensino Religioso / Valores Humanos.....	44
Geografia.....	53
História.....	61
Língua Portuguesa.....	67
Matemática.....	82
Referências.....	90

A PALAVRA DO SECRETÁRIO

Construir um documento que norteará o trabalho pedagógico das unidades escolares exige socialização de saberes, respeito às concepções do outro, participação consciente de cada envolvido como membro de uma atividade que se consolida em equipe. Enfim, não é uma tarefa fácil.

Mas é uma ação democrática, participativa, coletiva, produtiva... É com essa certeza que, hoje, como Secretário Municipal de Educação e Cultura, entrego a vocês, educadores, as Diretrizes Curriculares para as Escolas da Rede Municipal de Ensino de Uberaba, que foram idealizadas por alguns, até poucos se comparados aos tantos que se debruçaram sobre livros, revistas especializadas e outras fontes diversas de pesquisa e deram suas contribuições, participando ativamente de debates, expondo conhecimentos, trocando informações, colocando a mão na massa, de verdade, para fazer de um sonho uma possível realidade. Afinal, isso é trabalhar em equipe. E foi exatamente assim que essas Diretrizes se construíram.

Agradecemos a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para torná-las acessíveis aos professores da Rede Municipal de Ensino e, mais ainda, a todos os que compartilham do nosso sonho e, para fazer dele realidade, colocarão em prática aquilo que seus colegas, especialistas nas mais diversas áreas, elaboraram com base nos estudos, nas pesquisas e nas experiências profissionais de cada um. Aos educadores das Escolas Municipais de Uberaba, meus desejos de que esse seja o norte, o caminho... e que avancemos na direção de uma educação de qualidade.



APRESENTAÇÃO

No momento em que a Rede Municipal de Ensino de Uberaba vem centrando atenção e esforços na discussão pela melhoria da qualidade da educação e na busca de novas estratégias para o alcance desse grande objetivo, o Governo Municipal, por meio da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, instrumentaliza devidamente seus educadores para a tarefa de ensinar / aprender com sucesso. O Departamento de Ensino e Apoio Pedagógico dedica as diretrizes curriculares aos professores, por acreditar que essa edição possa contribuir para o trabalho com as disciplinas do currículo e, por meio delas, para a formação integral de nossos alunos.

As Diretrizes Curriculares Municipais têm como orientações gerais o compromisso com o fazer e o aprender; a relação das propostas educacionais com o desenvolvimento econômico, social, político e cultural; a defesa da educação básica e da escola pública; a articulação de todos os níveis e modalidades de ensino e a compreensão dos profissionais da educação como sujeitos epistêmicos.

Neste momento, cabe ao coletivo dos professores e às equipes pedagógicas retomarem as propostas curriculares em vigor, a fim de avaliarem em que medidas correspondem ao que foi consensuado nestas diretrizes, revendo o que precisa ser alterado, complementado, substituído, percebendo o que deve ser mantido, considerando que todas as escolas da rede municipal, respeitando-se as suas particularidades, vinculam-se ao mesmo sistema de ensino e que tais reflexões e atitudes poderão contribuir para a organização desse sistema.

Somente com o engajamento de todos nessa discussão é que colocaremos em prática o compromisso com a construção coletiva da educação nas Escolas Municipais de Uberaba.

Vânia Aparecida de Oliveira

REGIME DE CICLOS

Percebe-se claramente a divisão de opiniões a respeito da implantação dos ciclos.

De um lado, estão os educadores favoráveis a esse sistema, que o percebem como oportunidade de ampliar o tempo do aprendizado, criando condições para que os objetivos sejam alcançados, gradativamente, ao longo do processo.

De outro lado, estão os opositores, que o entendem como responsável pelos resultados insatisfatórios, registrados na educação.

Entendemos que sua implantação seja complexa, pois requer das escolas uma mudança na organização escolar, a fim de criar condições de trabalho ao professor.

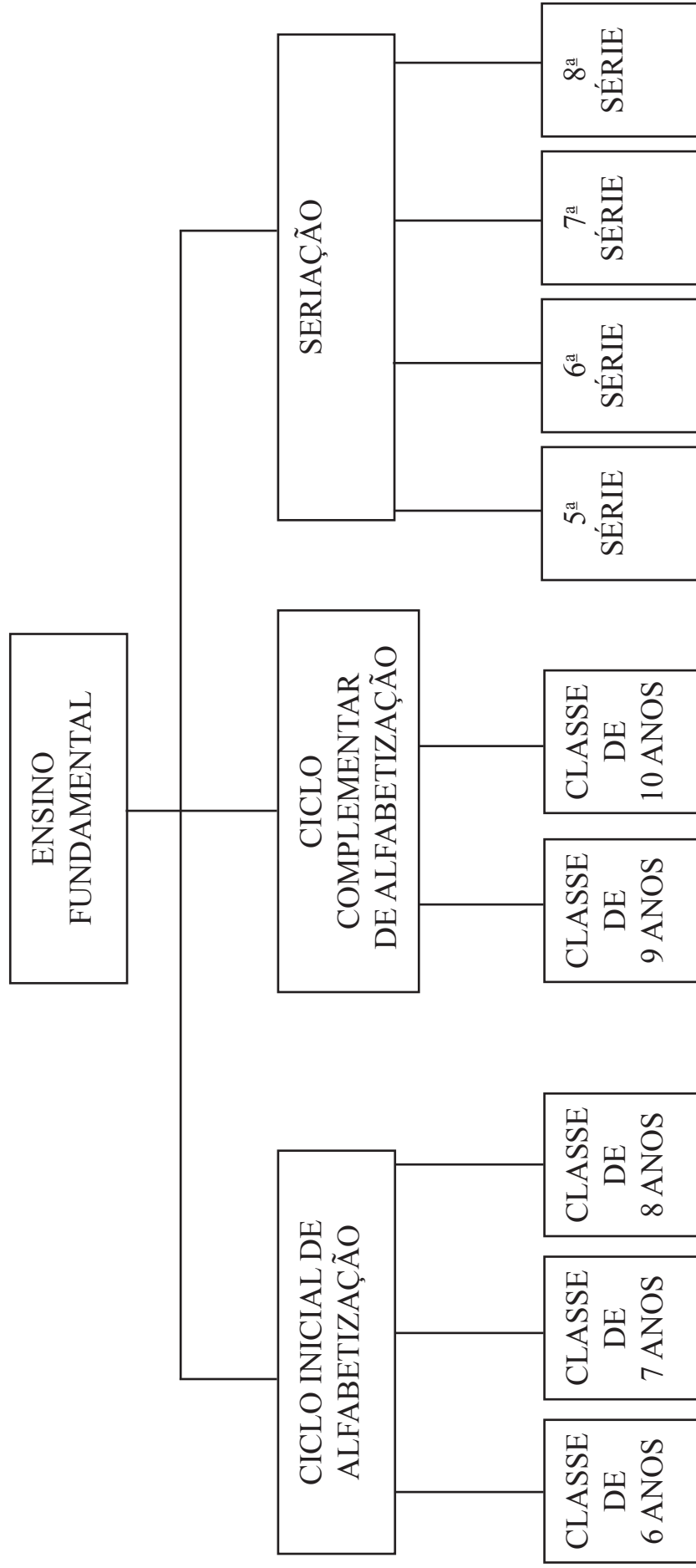
Mas o que não se pode negar é o reconhecimento do Regime de Ciclos como um avanço significativo em relação às possibilidades de aprendizagem dos educandos. Acredita-se nesse Regime de Ciclos, nos anos iniciais, como uma oportunidade de se repensar o verdadeiro sentido da escola, tendo a avaliação sob o enfoque de replanejamento, ou seja, avaliar para verificar os objetivos que foram alcançados por cada criança e, a partir disso, propor novas metas.

Os conteúdos podem também ser priorizados, selecionando aqueles mais relevantes para o prosseguimento do processo.

Nessa visão, o Regime de Ciclos deixa de ser um entrave para se transformar em um instrumento, a fim de que todos nós alcancemos nosso maior objetivo, ou seja, fazer com que nossos alunos não dominem apenas as habilidades de codificação e de decodificação, mas que sejam aqueles que saibam usar a leitura e a escrita para exercer uma prática social cidadã em que o uso da língua é relevante.

Maria Afonsina C. Rodrigues da Cunha

ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR



OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos do Ensino Fundamental que os alunos sejam capazes de:

- compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais, como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País;
- conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, em classe social, em crenças, em sexo, em etnia ou em outras características individuais e sociais;
- perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida, agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio de produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- questionar a realidade, formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando, para isso, o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Fonte: *Parâmetros Curriculares Nacionais* - Introdução

LEGENDA REFERENTE AOS CÓDIGOS (C) , (S) e (A) UTILIZADOS NAS CLASSES DO CICLO INICIAL E DO CICLO COMPLEMENTAR DE ALFABETIZAÇÃO

C = CONTATO

Nesta fase, o aluno deve apresentar uma visão preliminar do conhecimento em questão. Deve se apropriar, superficialmente, desse conhecimento. As noções básicas precisam ser adquiridas. Não requer aprofundamento.

S = SISTEMATIZAÇÃO

Nesta fase intermediária, o aluno deve se apropriar do conhecimento, sendo capaz de refletir sobre ele, analisando-o. Ainda nesta fase, é necessário saber aplicar o conhecimento adquirido em diferentes situações. Requer aprofundamento.

A = AMPLIAÇÃO

Nesta terceira fase, o aluno deve ter visão profunda do conhecimento, sendo capaz de estabelecer relações entre o saber sistematizado e outros saberes anteriormente adquiridos. Nesta fase, completa-se a tríade: **ação – reflexão – ação**.

Artes



INTRODUÇÃO

A Arte, essência da vida em suas mais diversas possibilidades, tendo sua inclusão no plano curricular da educação básica garantida por lei, vem enriquecer o dia-a-dia da vida escolar, emprestando-lhe suas cores, seus sons, seus movimentos.

Levando em conta o desenvolvimento integral do ser, os caminhos a serem seguidos por meio da arte relacionam-se à disposição e ao empenho do profissional da educação em buscar nela um efetivo meio de trabalho.

De 6 a 10 anos, o professor regente, em meio às suas diversas áreas de atuação, atento à riqueza dessas possibilidades em artes, envolverá seus alunos numa perspectiva interdisciplinar e ainda ganhará tempo e qualidade no trabalho de diversos outros conteúdos. Ao contrário de imaginar que isso deixaria qualquer dessas áreas fadada ao insucesso, há de se perceber as mais diversas possibilidades do envolvimento do ensino da Arte, integrado às demais áreas do conhecimento, um caminhar vivo, colorido, sonoro e cheio dos mais encantadores movimentos.

Para os professores que se empenham com alunos de 11 a 14 anos, no sistema seriado, o trabalho será, com certeza, mais detalhado e específico, uma vez que se espera que os mesmos tenham se preparado para atuarem nessa área. Mesmo assim, registre-se aqui a importância de esses profissionais também se envolverem de forma carinhosa e atenciosa com a formação integral de seus alunos.

Que as receitas prontas estejam condicionadas a confecções culinárias. E que o desejo sincero do coração, que busca seguir em frente, seja o de que as coisas se inovem, se revelem e se superem.

Pode haver em cada uma das turmas, que correm e se agitam, que brincam e que aprendem, que se descobrem em meio às aulas de arte, um Hélio Siqueira, um Marcelo Tainara, uma Raquel Laranjo e um Pablo Humberto Vaz, nomes que levaram e levam a arte de Uberaba, por meio da pintura, da escultura, da música, da dança e do teatro, a outras terras, a outros cantos, a outros mundos. Cabem-nos a atenção, o envolvimento, o estudo, a busca. Ficam dentro de nós a conquista e a certeza do dever cumprido.

Tudo porque a Arte, essência da vida, também ensina a vida.

Tânia Mára Souza de Almeida

Ciclo Inicial de Alfabetização – Arte

Artes Visuais

Conteúdos	Objetivos	6 anos	7 anos	8 anos
Expressão em Arte	Expressar-se, comunicar-se e representar, de forma plástica, as diversas vivências por meio do desenho, da pintura, da colagem, da modelagem, da gravura, da fotografia e da filmagem.	C	S	A
	Visitar diferentes espaços culturais da comunidade e do município, tais como escolas de artes, galerias (quando e onde forem montadas), ateliês, igrejas e edificações tombadas pelo patrimônio histórico, identificando a presença da arte nos vários espaços e fazeres humanos.	C	S	A
	Interagir com artistas da comunidade, conhecer suas obras e processos de criação.	C	S	A
Experiências de observação e envolvimento em Arte	Realizar excursões dirigidas a diferentes espaços culturais e analisar a importância daquele local para a comunidade.	C	S	A
	Manter contato com produções visuais e com suas concepções estéticas nas diferentes culturas (local, regional, nacional e internacional).	C	C	C
	Reconhecer a diversidade de sentidos existente nas imagens produzidas por artistas ou veiculadas na mídia, analisando suas influências na vida pessoal e social.	C	C	C
	Ter acesso a artistas vivos, contemporâneos do município de Uberaba, não só pintores, como também escultores, bailarinos, músicos, compositores, etc.	C	S	A
	Utilizar diferentes materiais naturais como terra, folhas e flores, analisando seus efeitos estéticos.	C	S	A
Experiências diferenciadas em Arte	Experimentar materiais, técnicas artísticas (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argilas) e outros meios (máquinas fotográficas, vídeos e aparelhos de computação).	C	S	A
	Construir formas plásticas e visuais em espaços diversos (bidimensional e tridimensional).	C	S	A

A Dança

Conteúdos	Objetivos	6 anos	7 anos	8 anos
O corpo que se movimenta no espaço	Adquirir noções de espacialidade.	C	S	A
	Ser capaz de controlar a intensidade do movimento (contração e relaxamento muscular).	C	S	A
	Expressar-se a partir do ritmo e do movimento.	C	C	S
	Identificar o eixo corporal e sua influência no movimento.	C	C	C
	Expressar-se com harmonia.	C	C	S
Movimento	Movimentar-se com intencionalidade, conforme os quatro desenhos básicos:			
	• trajetória direta;			
	• trajetória semicircular;	C	S	A
	• trajetória em S;			
	• trajetória circular.			
Postura	Corrigir a postura por meio da dança (uso correto da energia).	C	C	C

Artes Cênicas

Conteúdos	Objetivos	6 anos	7 anos	8 anos
Dramatizações	Realizar jogos simbólicos (representações da realidade), a partir de:			
	• manifestações espontâneas; • exercícios de autoconhecimento.	C	C	S
O teatro como expressão e comunicação	Participar ativamente de jogos de atenção, observação, improvisação etc.	C	C	C
	Reconhecer a utilização dos elementos da linguagem dramática: espaço cênico, personagem e ação dramática.	C	C	C

Artes Cênicas

Conteúdos	Objetivos	6 anos	7 anos	8 anos
Mímica	Conhecer a linguagem da mímica.	C	S	A
	Vivenciar jogos dramáticos a partir da mímica.	C	S	A
	Escolher sons para apresentações, a partir da mímica, experimentando as possibilidades de cada um.	C	S	A
	Organizar os movimentos a partir da escolha do tema.	C	S	A
	Expressar-se por meio de mímica.	C	S	A
	Reconhecer as possibilidades de integração com os colegas na elaboração de cenas e na improvisação teatral.	C	C	C
	Experimentar a exploração do espaço de encenação com os outros participantes do jogo teatral, reconhecendo a importância desse ato.	C	C	C
	Interagir com o espectador na criação dramatizada.	C	C	C
	Analisar os trabalhos realizados pelos outros grupos de teatro.	C	C	C
	Compreender significados expressivos corporais, textuais, visuais, sonoros da criação teatral.	C	C	C
O teatro como produção coletiva	Criar, em grupos, textos orais e posteriormente escritos (pelo professor e/ou pelos alunos), encenando-os para o restante da turma.	C	C	S
	Montar palco para apresentação do teatro de sombras.	C	C	C
	Criar histórias diversas, reconhecendo a importância da: <ul style="list-style-type: none"> • escolha do tema; • criação dos personagens; • escolha de um narrador; • contação da história pelos próprios atores. 	C	C	C
Teatro de sombras e silhuetas com expressão corporal		C	C	C
		C	C	C

Artes Cênicas

Conteúdos	Objetivos	6 anos	7 anos	8 anos
O teatro como produto cultural e apreciação estética	Apreciar diferentes manifestações dramatizadas.	C	C	C
	Reconhecer as propriedades comunicativas e expressivas das diferentes formas dramatizadas (teatro em palcos e em outros espaços como circo, teatro de bonecos, manifestações populares dramatizadas etc.).	C	C	C
	Vivenciar a integração com grupos de teatro e outros grupos de manifestação popular que atuam em espetáculos.	C	C	C

Artes Musicais

Conteúdos	Objetivos	6 anos	7 anos	8 anos
Som	Escutar e descobrir sons (pesquisa sonora).	C	S	A
	Reconhecer possibilidades do som tais como: <ul style="list-style-type: none"> • o mundo sonoro; • os sons do ambiente; • os sons do corpo; • a propagação sonora; • a produção sonora; • as experiências sonoras. 	C	S	A

Artes Musicais

Conteúdos	Objetivos	6 anos	7 anos	8 anos
Exploração do som	Explorar possibilidades rítmicas e de atenção, a partir de brincadeiras e jogos musicais que explorem as propriedades dos sons na música.	C	S	A
	Realizar experiências específicas quanto ao timbre e ao som dos instrumentos: <ul style="list-style-type: none"> • de sopro; • de corda; • de percussão. 	C	C	C
	Realizar experiências específicas quanto à intensidade na música: <ul style="list-style-type: none"> • sons fracos; • sons fortes. 	C	S	A
	Realizar experiências específicas quanto à altura dos sons na música: <ul style="list-style-type: none"> • pesquisa de sons enfocando a altura; • instrumentos graves e agudos. 	C	C	C
	Identificar a duração na música, a partir de exercícios específicos de: <ul style="list-style-type: none"> • pulso; • compasso; • ritmo. 	C	C	C

Artes Musicais

Conteúdos	Objetivos	6 anos	7 anos	8 anos
A bandinha rítmica	Explorar possibilidades musicais a partir de instrumentos de percussão e de instrumentos que ofereçam outras vivências.	C	S	A
	Experimentar a criação musical a partir da orquestração de músicas diversas, utilizando os instrumentos da bandinha.	C	S	A
Folclore	Cantar músicas folclóricas diversas.	C	S	A
	Identificar o folclore regional.	C	S	A
Canto Coral	Formar grupos para apresentações musicais dentro e fora da escola.	C	S	A
Escuta e compreensão musical: apreciação musical	Apreciar os gêneros musicais a partir de pesquisas: <ul style="list-style-type: none"> • música vocal; • música instrumental; • música sacra ou religiosa; • música erudita; • música popular. 	C	C	C
	Conhecer intérpretes e compositores da Música Popular Brasileira.			
	Conhecer intérpretes e compositores do Rock Nacional.			
Estilos musicais	Pesquisar a origem e a transformação de estilos musicais, tais como: <ul style="list-style-type: none"> • Lundu; • Modinha; • Choro; • Samba; • Bossa Nova; • Tropicalismo; • Música Caipira (raiz). 	C	C	C

Artes Musicais

Conteúdos	Objetivos	6 anos	7 anos	8 anos
	<p>Pesquisar a origem e a transformação de estilos musicais, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Música sertaneja; • Forró; • Pop; • Rock; • Rap; • Funk; • Reggae. 	C	C	C
Estilos musicais	<p>Experimentar a fusão de ritmos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lundu; • Maxixe; • Samba; • Forró; • Lambada; • Samba; • Reggae; • Axé Music. 	C	C	C

Ciclo Complementar de Alfabetização - Artes

Artes Visuais

Conteúdos	Objetivos	9 anos	10 anos
Expressão em arte	Expressar-se, comunicando e representando, de forma plástica, as diversas vivências, por meio do desenho, da pintura, da colagem, da modelagem, da gravura, da fotografia e da filmagem.	A	A
Experiências de observação e envolvimento em arte	Visitar diferentes espaços culturais da comunidade e do município, tais como escolas de artes, galerias (quando e onde forem montadas), ateliês, igrejas e edificações tombadas pelo patrimônio histórico, identificando a presença da arte nos vários espaços e fazeres humanos.	A	A
	Interagir com artistas da comunidade, conhecendo suas obras e os processos de criação.	A	A
	Realizar excursões dirigidas a diferentes espaços culturais locais, analisando a importância deles para a comunidade.	A	A
	Manter contato com produções visuais e com suas concepções estéticas nas diferentes culturas (local, regional, nacional e internacional).	C	S
Experiências diferenciadas em arte	Reconhecer a diversidade de sentidos existentes nas imagens produzidas por artistas ou veiculadas na mídia, analisando suas influências na vida pessoal e social.	C	C
	Ter acesso a artistas vivos, contemporâneos do município de Uberaba, não só pintores, como também escultores, bailarinos, músicos, compositores, etc.	A	A
	Utilizar diferentes materiais naturais como terra, folhas e flores, analisando seus efeitos estéticos.	A	A
Experiências diferenciadas em arte	Experimentar materiais, técnicas artísticas (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argilas) e outros meios (máquinas fotográficas, vídeos e aparelhos de computação).	A	A
	Construir formas plásticas e visuais em espaços diversos (bidimensional e tridimensional).	A	A

A Dança

Conteúdos	Objetivos	9 anos	10 anos
O corpo que se movimenta no espaço	Adquirir noções de espacialidade.	A	A
	Ser capaz de controlar a intensidade do movimento (contração e relaxamento muscular).	A	A
	Expressar-se a partir do ritmo e do movimento.	A	A
	Identificar o eixo corporal e sua influência no movimento.	A	A
	Expressar-se com harmonia.	A	A
	Movimentar-se com intencionalidade, conforme os quatro desenhos básicos:		
Movimento	<ul style="list-style-type: none"> • trajetória direta; • trajetória semicircular; • trajetória em S; • trajetória circular. 	A	A
Postura	Corrigir a postura por meio da dança (uso correto da energia).	C	S

Artes Cênicas

Conteúdo	Objetivos	9 anos	10 anos
Dramatizações	Realizar jogos simbólicos (representações da realidade) a partir de: <ul style="list-style-type: none"> • manifestações espontâneas; • exercícios de autoconhecimento. 	A	A
O teatro como expressão e comunicação	Participar ativamente de jogos de atenção, observação, improvisação, etc.	S	A
	Reconhecer a utilização dos elementos da linguagem dramática: espaço cênico, personagem e ação dramática.	C	C
	Experimentar articulações entre as expressões corporal, plástica e sonora.	C	C
	Improvisar a partir de estímulos diversos, temas ou textos dramáticos, poéticos e jornalísticos, objetos, máscaras, situações físicas, imagens, sons, etc.	C	C

Artes Cênicas

Conteúdos	Objetivos	9 anos	10 anos
O teatro como expressão e comunicação	Experimentar a improvisação a partir do estabelecimento de regras para os jogos.	A	A
	Confeccionar máscaras, bonecos e outros modelos propícios à apresentação teatral.	A	A
	Selecionar objetos a serem usados no teatro, pesquisando as possibilidades de cada um, a partir de diferentes atividades.	A	A
	Explorar competências corporais e de criação dramática.	C	C
	Reconhecer a utilização da expressão e comunicação na criação teatral.	C	C
	Ter acesso aos vários tipos de teatro de bonecos do Brasil, a partir de vídeo e/ou DVD, tais como:		
	<ul style="list-style-type: none"> • mamulengo; • bonecos de varas; • bonecos de fantoches. 	C	C
	Elaborar textos escritos inspirados nos personagens do universo do aluno.	S	A
	Confeccionar bonecos de papel-machê.	A	A
	Confeccionar figurinos a partir das peças.	A	A
Confeccionar cenários a partir das peças.	A	A	
Mímica	Vivenciar ensaios específicos e gerais, reconhecendo a sua importância para as apresentações finais.	A	A
	Apresentar peças diante da turma da escola ou fora dela, para a comunidade.	A	A
	Conhecer a linguagem da mímica.	A	A
	Vivenciar jogos dramáticos a partir da mímica.	A	A
	Escolher sons para apresentações, a partir da mímica, experimentando as possibilidades de cada envolvido.	A	A
	Organizar os movimentos a partir da escolha do tema.	A	A
	Expressar-se por meio de mímica.	A	A

Artes Cênicas

Conteúdos	Objetivos	9 anos	10 anos
<p>O teatro como produção coletiva</p>	Reconhecer as possibilidades de integração com os colegas na elaboração de cenas e na improvisação teatral.	S	A
	Experimentar a exploração do espaço de encenação com os outros participantes do jogo teatral, reconhecendo a importância desse ato.	C	S
	Interagir com o espectador na criação dramatizada.	C	C
	Analisar os trabalhos em teatro realizados pelos outros grupos.	C	C
	Compreender significados expressivos corporais, textuais, visuais e sonoros da criação teatral.	C	C
	Criar, em grupos, textos orais e, posteriormente, escritos (pelo professor e/ou pelos alunos), encenando-os para o restante da turma.	A	A
	Montar palco para apresentação do teatro de sombras.	C	C
	Criar histórias diversas, reconhecendo a importância da: <ul style="list-style-type: none"> • escolha do tema; • criação dos personagens; • escolha de um narrador (quando necessário). 	C	C
	Apreciar diferentes manifestações dramatizadas.	C	S
	O teatro como produto cultural e apreciação estética	Reconhecer as propriedades comunicativas e expressivas das diferentes formas dramatizadas (teatro em palco e em outros espaços, como circo, teatro de bonecos, manifestações populares dramatizadas, etc.)	C
	Vivenciar a integração com grupos de teatro e com outros grupos de manifestação popular que atuem em espetáculos.	C	S

Artes Musicais

Conteúdos	Objetivos	9 anos	10 anos
		A	A
Som	<p>Escutar e descobrir sons (pesquisa sonora).</p> <p>Reconhecer possibilidades do som tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • o mundo sonoro; • os sons do ambiente; • os sons do corpo; • propagação sonora; • produção sonora; • experiências sonoras. <p>Explorar possibilidades rítmicas e de atenção, a partir de brincadeiras e jogos musicais que explorem as propriedades dos sons na música.</p> <p>Realizar experiências específicas quanto ao timbre e ao som dos instrumentos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • sopro; • corda; • percussão. <p>Realizar experiências específicas quanto à intensidade na música:</p> <ul style="list-style-type: none"> • sons fracos; • sons fortes. <p>Realizar experiências específicas quanto à altura dos sons na música:</p> <ul style="list-style-type: none"> • pesquisa de sons enfocando a altura; • instrumentos graves e agudos. <p>Identificar a duração da música a partir de exercícios específicos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • pulso; • compasso; • ritmo. <p>Explorar possibilidades musicais a partir de instrumentos de percussão e de instrumentos que ofereçam outras vivências.</p> <p>Experimentar a criação musical a partir da orquestração de músicas diversas, utilizando os instrumentos da bandinha.</p>	A	A
Exploração do som		C	C
		A	A
		C	S
		C	S
A bandinha rítmica		A	A
		A	A

Artes Musicais

Conteúdos	Objetivos	9 anos	10 anos
Folclore	Cantar músicas folclóricas diversas. Identificar o folclore regional.	A A	A A
Canto Coral	Formar grupos para apresentações musicais dentro e fora da escola.	A	A
Escuta e compreensão musical: apreciação musical	<p>Apreciar os gêneros musicais a partir de pesquisas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • música vocal; • música instrumental; • música sacra ou religiosa; • música erudita; • música popular. 	C	C
	<p>Conhecer intérpretes e compositores da Música Popular Brasileira.</p> <p>Conhecer intérpretes e compositores do Rock Nacional.</p>	C C	C C
Estilos Musicais	<p>Pesquisar a origem e transformação de estilos musicais, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lundu; • Modinha; • Choro; • Samba; • Bossa Nova; • Tropicalismo; • Música Caipira (raiz); • Música Sertaneja; • Forró; • Pop; • Rock; • Rap; • Funk; • Reggae. 	C	C
	<p>Experimentar a fusão de ritmos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lundu; • Maxixe; • Samba; • Forró; • Lambada; • Samba; • Reggae; • Axé Music. 	C	C

Ciências Naturais



INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, convivemos com profundas transformações em vários campos, inclusive no que se refere a mudanças ambientais e tecnológicas, frutos do trabalho humano em relação com o meio. Quando analisamos o mundo atual, percebemos os avanços nas diversas áreas e a preocupação com o mau uso do conhecimento adquirido e dos recursos naturais.

O estudo do homem, do meio e da relação do homem com o meio consiste nas principais preocupações no que se refere ao ensino de Ciências Naturais, tornando necessárias ações educativas pautadas em reflexões sobre como agimos em relação a nós mesmos e ao meio em que vivemos.

Estas Diretrizes Curriculares, tendo como fundamento os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), consideram o ensino de Ciências Naturais como o eixo gerador e produtor do conhecimento científico-tecnológico, transformando as relações sociais, proporcionando, ao mesmo tempo, avanços na qualidade de vida, mas também gerando impasses éticos-tecnológicos nas práticas sociais.

Toda ação educativa é intencional e política. Dessa forma, deve ser planejada tendo como intenção a aprendizagem e a construção de um conhecimento que se transforme em prática social, buscando a compreensão do mundo, das transformações nele ocorridas e, por meio da reflexão, a busca de ações transformadoras para essa realidade. Somente com a apropriação do conhecimento, o sujeito se torna capaz dessas transformações, modificando seu cotidiano e toda a sociedade.

A seleção dos conteúdos a serem trabalhados no ensino de Ciências deve ser criteriosa, no sentido de oferecer subsídios para a formação do indivíduo que tende por si só observar, descobrir, redescobrir, transformar e valorizar o meio que o cerca.

Assim, as Diretrizes Curriculares de Ciências Naturais para a Rede Municipal de Ensino pretendem organizar os conteúdos, nortear o trabalho dos professores, de modo a estimular o desenvolvimento crítico e observador do aluno, tendo como prioridade a aprendizagem.

Cibele Caetano Resende

Ciclo Inicial de Alfabetização

Ciências Naturais

Conteúdos	Objetivos	6 anos	7 anos	8 anos
Corpo humano	Desenvolver o esquema corporal, identificando as partes do corpo e suas funções.	C	S	A
	Acompanhar e entender o crescimento e o desenvolvimento do ser humano.	C	C	S
Cuidado e manutenção da saúde: higiene, hábitos e alimentação.	Compreender a importância da higiene pessoal para a conservação da saúde.	C	S	A
	Identificar os alimentos necessários à manutenção da saúde.	C	S	A
	Entender, valorizar e aplicar a higienização do corpo, do ambiente e dos alimentos.	C	S	A
	Valorizar a saúde, adotando hábitos preventivos, tais como vacinação e cuidados com os dentes.	C	S	A
Órgãos dos sentidos e sensações: audição, paladar, olfato, tato e visão.	Perceber que os órgãos dos sentidos têm grande importância para a sobrevivência dos seres vivos, vivenciando sensações.	C	S	A
Explorando o meio ambiente: • seres vivos e ambiente / interdependência	Compreender as relações do homem com o meio ambiente e valorizar suas ações para a preservação do mesmo.	C	C	S
Água: • estado; • ciclo; • tratamento; • saúde.	Reconhecer a importância da água e perceber a necessidade da utilização consciente da mesma.	C	C	S
	Identificar os três estados físicos da água na natureza.	C	S	A
	Observar e compreender a necessidade do tratamento da água, por meio de diversos processos.	C	C	S
	Perceber a importância do ar puro para os seres vivos.	C	S	A
Ar: • importância; • puro e poluído; • vento; • interferência no ambiente.	Perceber os elementos que poluem o ar e seus malefícios para a Terra e para o homem.	C	C	S

Ciências Naturais

		Objetivos			6 anos	7 anos	8 anos
Conteúdos Solo: • importância; • componentes; • tipos; • poluição; • erosão. Lixo: • coleta; • reciclagem. Saneamento básico Recursos Naturais: • renováveis; • não-renováveis. Vegetais: • tipos de plantas (aéreas, terrestres, aquáticas); • importância; • utilização (alimentação, fabricação de remédios, ornamentação); • germinação e desenvolvimento; • partes das plantas; • conservação dos recursos vegetais.	Reconhecer a importância dos diferentes tipos de solos e os componentes de cada um deles.				C	C	S
	Desenvolver atitudes de cuidados com o solo.				C	C	S
	Reconhecer a importância da vegetação para a proteção do solo.				C	C	C
	Incentivar a coleta seletiva do lixo e o reaproveitamento dos materiais.				C	C	S
	Perceber os elementos que poluem e contaminam a água, o ar e o solo.				C	C	S
	Compreender a importância e a utilização dos recursos renováveis e não-renováveis.				C	C	S
Compreender o surgimento das plantas na terra, e sua constante evolução e adaptação aos diversos ambientes.				C	S	A	
Reconhecer as partes externas que compõem os vegetais.				C	C	S	
Identificar os diferentes tipos de plantas e a forma de reprodução de cada tipo.				C	C	S	
Compreender a função e a diversidade de cada parte da planta, relacionando-as à nossa alimentação e à importância para o meio ambiente.				C	C	S	
conservação dos recursos vegetais.							

Ciências Naturais

Conteúdos	Objetivos	6 anos	7 anos	8 anos
<p>Animais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • vertebrados e invertebrados; • classificação; • reprodução; • relação com o homem; • extinção. <p>O mundo em que vivemos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • planeta Terra; • sistema solar; • pontos cardeais; <p>Movimentos de rotação e de translação;</p> <ul style="list-style-type: none"> • o dia e a noite; • estações do ano. <p>O homem e o ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • relacionamento entre os seres vivos (harmônico e desarmônico). 	Visualizar, por meio de desenhos/ imagens, a evolução do animal na Terra.	C	S	A
	Reconhecer a importância dos seres vivos para o meio.	C	S	A
	Caracterizar animais vertebrados e invertebrados.	C	S	A
	Compreender os tipos de reprodução dos animais (ovíparos, ovíparos e vivíparos).	C	C	S
	Compreender a cadeia alimentar e sua importância para os ciclos de vida.	C	C	S
	Desenvolver hábitos de respeito à vida do meio ambiente, por meio da prática da educação ambiental.	C	S	A
	Perceber que a Terra é composta por três elementos: água, terra e ar.	C	S	A
	Perceber que a Terra é integrante do sistema solar.	C	S	A
	Identificar os pontos cardeais e localizar o nascente e o poente.	C	C	S
	Perceber que o dia e a noite são determinados pelos movimentos de rotação da Terra.	C	C	S
Caracterizar luz e sombra e associá-las ao dia e à noite.	C	S	A	
Compreender a estrutura organizacional do sistema solar.	C	C	S	
Perceber que as estações do ano são determinadas pelo movimento de translação da Terra.	C	C	S	
Compreender a utilização dos diferentes recursos tecnológicos.	C	C	S	
Perceber a importância do uso adequado dos recursos tecnológicos, a fim de evitar o desequilíbrio da natureza.	C	C	S	

Ciclo Complementar de Alfabetização

Ciências

Conteúdos	Objetivos	9 anos	10 anos
Vegetais: <ul style="list-style-type: none"> • partes da planta; • importância das plantas para os seres vivos; • utilização das plantas (alimentação, fabricação de remédios, ornamentação); • germinação e desenvolvimento. 	Conhecer as diferentes partes de uma planta.	A	A
	Conhecer a importância dos vegetais na vida dos seres vivos.	S	A
	Compreender o processo de formação das plantas.	S	A
Os órgãos dos sentidos: <ul style="list-style-type: none"> • olfato; • gustação; • audição; • percepção tátil; • visão. 	Conhecer e explorar os órgãos dos sentidos, localizando-os e associando-os à percepção do ambiente.	A	A
	Corpo humano: <ul style="list-style-type: none"> • formação (órgãos e sistemas). 	Explorar e localizar os órgãos do corpo e suas funções, estabelecendo relações entre os sistemas.	C

Ciclo Complementar de Alfabetização
Ciências

Conteúdos	Objetivos	9 anos	10 anos
<p>Cuidados com o corpo e a manutenção da saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> • higiene pessoal (física e mental) e coletiva • modificações no corpo; • doenças sexualmente transmissíveis. 	<p>Responsabilizar-se pelo cuidado com o próprio corpo, atentando-se para os hábitos de higiene pessoal (física e mental), ambiente e social.</p> <p>Conhecer o próprio corpo.</p> <p>Perceber as modificações corporais, decorrentes da idade e do seu próprio crescimento.</p> <p>Conhecer as doenças transmitidas por meio de relações sexuais.</p> <p>Conhecer as medidas preventivas em relação a essas doenças.</p>	<p>C</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>--</p> <p>--</p>	<p>S</p> <p>A</p> <p>A</p> <p>C</p> <p>C</p>

Ciclo Complementar de Alfabetização

Conteúdos	Objetivos	9 anos	10 anos
Matéria, energia, recursos naturais e suas transformações	Identificar as transformações da matéria no cotidiano.	C	S
	Conhecer as formas de energia existentes na natureza, seu aproveitamento e a importância para o ser humano.	C	S
Explorando o meio ambiente: seres vivos e ambiente / interdependência	Compreender que todos os seres vivos dependem do ambiente e de outros seres vivos para viver.	A	A
	Identificar as diferentes relações que os seres vivos mantêm entre si e com o ambiente para garantir a sobrevivência de sua espécie.	A	A
Água	Reconhecer a existência da água em diferentes partes do planeta.	S	A
	Compreender que a água é um recurso natural finito.	S	A
	Valorizar atitudes favoráveis em relação à qualidade do ar.	S	A
Solo	Reconhecer a importância do solo para a produção de alimentos e a manutenção da vida na Terra.	S	A
	Compreender a importância de se dar um destino adequado ao lixo, separando os materiais recicláveis da matéria orgânica.	A	A
Combustão e calor	Compreender o fenômeno da combustão.	-	S
	Reconhecer a utilização do fogo para o homem.	-	S
	Entender o calor como transferência de energia e suas atribuições.	-	S

Conteúdos	Objetivos	9 anos	10 anos
Luz e cores	Identificar o princípio da luz e o fenômeno de refração	-	S
	Compreender o fenômeno da refração da luz e reconhecer que a luz branca é uma mistura de várias cores.	-	S
	Identificar corpos transparentes, translúcidos e opacos.	-	S
	Reproduzir o disco de Newton para identificação da cor branca.	-	S
	Compreender como se produzem as ondas sonoras.	-	S
	Compreender como o som é produzido.	-	S
Som	Reconhecer a função das cordas vocais na produção do som.	-	S
	Compreender o que é corrente elétrica.	-	S
Eletricidade	Descobrir um circuito elétrico.	-	S



Educação Física

INTRODUÇÃO

A Educação Física é o conjunto de atividades educativas que visa a criar o gosto e o hábito ao exercício físico regular. Assim sendo, a Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, dirigida a uma população, em sua maioria dos 03 (três) aos 14 (quatorze) anos de idade, deve atender às necessidades da criança e do adolescente nessa faixa etária, respeitando as suas características de crescimento e desenvolvimento.

Objetivos, orientações didático-pedagógicas e formação de recursos humanos são componentes das diretrizes que devem nortear a implantação e implementação da Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, visando a um desenvolvimento global do educando.

A educação psicomotora é precisamente uma educação voltada para o desenvolvimento global do educando, porque age, simultaneamente, sobre os domínios cognitivo, afetivo e motor.

Em específico, o termo psicomotor surge da ênfase dada ao envolvimento do componente cognitivo na execução da maioria das tarefas motoras; os processos de crescimento, desenvolvimento e maturação são processos demorados; porém nos primeiros anos de vida é que ocorrem as mudanças mais significativas, que determinam, em grande escala, as futuras habilidades e comportamentos.

Josélia Aparecida de Oliveira Braga

PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

1- Educação Física para a totalidade humana

O educando não é apenas um corpo, mas um ser sensível, pensante e atuante, detentor de habilidades corporais diversas, por meio das quais expressa seus sentimentos, suas concepções de vida, realiza suas ações, desenvolve suas potencialidades para a vida saudável. Nesse sentido, a Educação Física deve valorizar a formação humana global e não apenas o desenvolvimento da aptidão física, contribuindo, assim, para a formação do autoconceito como ser humano.

2- Respeito à individualidade de cada um

O desempenho de habilidades físicas, esportivas, lúdicas, recreativas, de danças, de lutas são únicas em cada ser; portanto, ao respeitar e valorizar as diferenças grupais e individuais, abrem-se mais possibilidades de aprendizagem e geram-se mais emoção e qualidade; enfim, promove-se a elevação da auto-estima do educando.

3- A interdisciplinaridade como ponto de referência

Propor ações interdisciplinares, demonstrando que o ato físico motor é inerente a todas as disciplinas, propiciando ao educando o exercício da cidadania e reconhecendo-o como indivíduo que decide por si e em consonância com o grupo a que pertence.

4- A Educação Física pelo esporte educacional

O esporte na escola não requer formas exatas, próprias de um profissional, tampouco resultados que priorizem somente o campeão. O esporte educacional deve ser mutável, adaptável, agradável e adequado à realidade de quem o pratica.

5- Reconhecimento, valorização e inclusão

Reconhecimento e valorização de atitudes não-discriminatórias quanto à habilidade, ao sexo, à cor, à raça e outras, como conduta eficiente para inclusão de todos nas práticas da cultura corporal de movimento.

6- Soluções em todos os contextos

Buscar a solução de problemas, de ordem corporal, em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e devem ocorrer de modo saudável e equilibrado.

Ciclo Inicial de Alfabetização Educação Física

Conteúdos	Objetivos Específicos	6 anos	7anos	8 anos
Hábitos higiênicos e posturais	Perceber a importância da higiene e da boa postura.	S	S	A
Organização disciplinar	Adquirir o hábito de formar filas, respeitando o espaço do outro.	S	S	A
Esquema corporal	Identificar as partes do corpo, tomando consciência de si mesmo, dos colegas e do meio que o cerca.	S	S	A
Percepção espaço-temporal	Estabelecer relações espaciais e temporais, identificando e discriminando posições de objetos pessoais.	C	S	A
	Estabelecer relações temporais de fatos.	C	S	A
	Reconhecer que existe passado, presente, futuro.	C	S	A
Coordenação motora grossa, fina e global	Desenvolver, por meio de movimentos do corpo, a coordenação dos músculos superiores e inferiores.	C	C	S
Tonicidade	Aprender a controlar a energia muscular que inibe alguns músculos, alcançando um certo grau de tensão.	C	C	S
Lateralidade	Descobrir o seu lado dominante.	C	S	S
Equilíbrio e localização	Sustentar o corpo em diversas posições.	C	S	A
	Perceber o centro de gravidade.	C	S	A
	Identificar: dentro/fora; frente/trás/entre; primeiro/último; alto/baixo; longe/perto.	C	S	A
Expressão corporal	Transmitir informações através do corpo.	C	S	S
Percepções: auditivas, gustativas, olfativas, táteis e sensoriais.	Identificar sons, gostos, cheiros e texturas.	S	S	A
	Respeitar o outro como membro do grupo.	S	S	A
Iniciação pré-desportiva	Participar da iniciação de jogos coletivos, de forma recreativa.	C	C	S
Iniciação ao xadrez	Aprender, gradativamente e de forma lúdica, as regras do xadrez, desenvolvendo a criatividade, o raciocínio, atenção e disciplina.	C	S	S

Ciclo Complementar de Alfabetização Educação Física

Conteúdos	Objetivos Específicos	9 anos	10 anos
Hábitos higiênicos e posturais	Perceber a importância da higiene e da boa postura.	S	A
Esquema corporal	Identificar as partes do corpo, tomando consciência de si mesmo, dos colegas e do meio que o cerca.	S	S
Relações espaciais do corpo	Representar o próprio corpo, seus segmentos, suas possibilidades de movimento e suas limitações espaciais.	S	A
Relações temporais do corpo	Perceber a duração de suas ações, incluindo as noções de velocidade e sucessão de movimentos corporais.	S	S
Tonicidade e elasticidade	Desenvolver e perceber o tônus e a elasticidade, além de saber controlá-los.	S	S
Lateralidade	Descobrir o seu lado dominante.	A	A
	Sustentar o corpo em diversas posições.	A	A
Equilíbrio e localização	Perceber o centro de gravidade.	A	A
	Identificar: dentro/fora; frente/trás/entre; primeiro/último; alto/baixo; longe/perto.	A	A
Coordenação de pequenos músculos	Comandar movimentos de olhos, lábios, língua, mãos, pés e dedos.	A	A
Percepções: auditivas, gustativas, olfativas, táteis e sensoriais	Identificar sons, gostos, cheiros e texturas.	A	A
Atividades rítmicas e expressivas	Oportunizar a prática da dança e outras atividades rítmicas (folclóricas, contemporâneas) na vida do escolar.	S	S
Jogos – brincadeiras	Conhecer e respeitar as regras, trabalhar a cooperação, a competição e estimular a criatividade.	S	A
Iniciação desportiva	Participar da iniciação de jogos coletivos.	S	S
Iniciação ao xadrez	Aprender, gradativamente e de forma lúdica, as regras do xadrez, desenvolvendo a criatividade, o raciocínio, a atenção e a disciplina.	S	A

Ensino Religioso / Valores Humanos



INTRODUÇÃO

Os tempos são outros. Órgãos oficiais da educação do Brasil perceberam as mudanças no Ensino Religioso e tomaram novas posições frente a essas mudanças. Constituiu-se como disciplina, com um novo olhar, uma perspectiva configurada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional número 9394/96, art.33, e nova redação na lei 9475/97, superando o proselitismo no espaço escolar. O entendimento sobre essa importante e fundamental área do conhecimento humano implica uma concepção que tem por base a diversidade presente nas diferentes expressões religiosas. Nesse enfoque, o sagrado e suas diferentes manifestações religiosas possibilitam a reflexão sobre a realidade e sobre a compreensão de conhecimento religioso.

Com isso, a disciplina pretende contribuir para o (re) conhecimento e o respeito às diferentes expressões religiosas advindas da elaboração cultural que compõe a sociedade brasileira, bem como possibilitar o acesso às diversas fontes de cultura sobre o fenômeno religioso, tendo como foco o SAGRADO. Essa disciplina é um espaço importante para a formação de cidadãos capazes de diálogo, de abertura ao pluralismo religioso e ao convívio com o diferente.

O objetivo do Ensino Religioso / Valores Humanos é analisar e compreender o sagrado como cerne da experiência religiosa no cotidiano, que o contextualiza no universo cultural.

Nesse sentido, o Ensino Religioso é patrimônio da humanidade e necessita estar à disposição na escola, garantindo ao aluno o direito de livre expressão de culto e conhecimento dos fundamentos básicos de cada uma das manifestações religiosas, levando em consideração a sua história, o fenômeno religioso, as doutrinas, a ética e a cidadania.

Maria Edilene Ferreira Leal

Ciclo Inicial de Alfabetização
Ensino Religioso / Valores Humanos

Conteúdos	Objetivos	6 anos	7 anos	8 anos
<p>Identidade e relações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ser humano: originalidade (características pessoais/diferenças/semelhanças/potencialidades e limites); • A história de vida de cada um • As coisas de que gosto em mim 	<p>Descobrir-se como sujeito com especificidades, ressaltando as possibilidades de conviver em grupo.</p>	C	S	A
<p>O corpo como obra especial da criação: o corpo cria, faz, escolhe, partilha e celebra</p> <p>Vendo a vida começar: o ciclo da vida (semelhanças e diferenças da vida dos seres)</p>	<p>Aprofundar no conhecimento de si mesmo, a partir do processo evolutivo da vida.</p>	C	C	S
<p>Com quem convivo: família, escola e comunidade</p>	<p>Descobrir o outro como semelhante nos direitos e deveres e, ao mesmo tempo, diferente na sua pluralidade humana e cultural.</p>	C	C	S
<p>Comunicar também é partilhar: o poder da comunicação por meio de atitudes fraternas</p>	<p>Perceber a importância do diálogo e das atitudes fraternas para a construção do relacionamento humano.</p>	C	S	A
<p>Comunicar para construir a paz</p>	<p>Perceber a dimensão da paz a partir da comunicação nas relações familiares, na escola e na comunidade.</p>	C	C	S

Ensino Religioso / Valores Humanos

Conteúdos	Objetivos	6 anos	7 anos	8 anos
<p>Sinais de paz nos grupos sociais: família, amigos (colaboração mútua, gestos solidários, acolhimento, perdão)</p> <p>Sinais de paz na comunidade e no país: respeito aos direitos, preservação do meio ambiente, gestos de cordialidade, ausência da violência</p>	Perceber-se como protagonista da paz em seu meio.	C	S	A
<p>Somos um presente para o outro: construção da amizade/relação fraterna</p> <p>Regra de ouro nas relações: “Faça aos outros o que gostaria que fizessem a você”</p> <p>A inclusão e a exclusão nas relações humanas</p> <p>A injustiça e a discriminação são fruto da falta de partilha</p> <p>A partilha nos grupos de convívio social: o que sou (valores) e o que tenho (bens)</p>	Interagir-se com o outro, por meio de convivência, na busca da construção humana.	C	C	S
<p>Eu, o outro e a natureza: cuidado e respeito</p> <p>As pessoas como presente para a natureza</p>	Estabelecer relações entre eu – outro – natureza como fonte de equilíbrio para a humanidade.	C	C	S

Ensino Religioso / Valores Humanos

Conteúdos	Objetivos	6 anos	7 anos	8 anos
A natureza como presente para a pessoa humana: contemplação e necessidade para a sobrevivência	Contemplar e reconhecer a natureza, como obra da criação.	C	S	A
Diferentes modos de crescimento dos seres vivos (especificidade e contemplação)	Perceber a necessidade da natureza para a sobrevivência humana.	C	C	S
Preservando a natureza, nós nos preservamos				
A gente também “cresce por dentro”: valores que nos ajudam a crescer	Perceber a importância dos valores fraternos no crescimento da pessoa humana.	C	C	S
Práticas Religiosas: um caminho para o “bem viver” e “com-viver”				
Os gestos falam por nós: atitudes solidárias e rituais em família	Valorizar as práticas religiosas como um caminho para se viver em família e em comunidade.	C	C	S
Ações voluntárias dos grupos religiosos				
Costumes de viver e suas diferenças				
Jeito de viver em família (hábitos relacionados a crenças, valores, regras de comunicação)				
Jeito de celebrar em família: comemorações familiares (batizados, casamentos, bodas, aniversários, natal, etc.)	Valorizar o celebrar (comemorar) para a descoberta do sentido da vida.	C	C	S

Ensino Religioso / Valores Humanos

Conteúdos	Objetivos	6 anos	7 anos	8 anos
Lembranças de nossas vidas que nos deixaram marcas (fotos, objetos de estima, histórias e fatos)	Reconhecer e valorizar a simbologia para a vida em sociedade.	C	C	S
Objetos e gestos da minha vida que se tornaram símbolos				
Símbolos: uma maneira de ler a realidade (sinais, logomarcas, rótulos e gestos)				
Os símbolos da natureza presentes nas crenças religiosas: fogo, terra, água e ar	Conhecer os símbolos religiosos presentes nas crenças, bem como os seus significados, valorizados na vida humana.	C	S	A
Os símbolos religiosos presentes na família e na comunidade				
A diversidade dos símbolos religiosos				

Ciclo Complementar de Alfabetização
Ensino Religioso/ Valores Humanos

Conteúdos	Objetivos	9 anos	10 anos
Ensinamentos que orientam a vida das pessoas. Regras básicas de convivência em família / em comunidade	Despertar o senso de cooperação, partilha, respeito, solidariedade e justiça em relação às pessoas da família e da comunidade.	A	A
O diálogo entre os povos: conversando a gente se entende			
Ensinamentos das religiões	Reconhecer a importância dos valores por meio dos ensinamentos religiosos e da luta pelos direitos humanos.	C	S
Direitos humanos: defesa das leis de Deus aos homens			
Práticas do bem: um caminho para o “conviver”			
Gestos que falam por nós: atitudes solidárias individuais / em família / em grupos religiosos	Sensibilizar para a prática solidária por meio de atitudes fraternas que beneficiam o outro e o grupo como um todo.	S	A
Práticas religiosas			
Jeito de viver em família: hábitos relacionados às crenças e aos valores	Conhecer as práticas religiosas presentes na vida em família e em sociedade.	S	A
Jeito de celebrar em família: comemorações familiares (batizados, casamentos, bodas, aniversários, natal, etc.)	Valorizar o ato do celebrar (comemorar) para a descoberta do sentido da vida.	S	A
Lembranças de nossas vidas que nos deixaram marcas: fotos, objetos de estima, histórias, etc			
Objetos e gestos que se tornaram símbolos	Reconhecer e valorizar a importância da simbologia para a vida em sociedade.	S	A
Símbolos: uma maneira de ler a realidade (sinais, rótulos, marcas e gestos)			

Ensino Religioso / Valores Humanos

Conteúdos	Objetivos	9 anos	10 anos
Os símbolos presentes nas religiões	Conhecer os símbolos religiosos presentes nas crenças, bem como seus significados, valorizando sua importância na vida humana.	S	A
Viver em “Comunidade” Grupos que formam comunidades	Identificar a importância de viver em comunidade na construção humana.	C	S
Comunidades religiosas – unindo gente de fé e crenças comuns	Possibilitar situações em que se vivenciem valores e crenças nas comunidades.	C	S
Crescendo e celebrando nas comunidades religiosas: • “jeito” de rezar; • celebrações de vida; • símbolos religiosos; • dia-a-dia da comunidade.	Oportunizar o conhecimento das manifestações religiosas na sociedade.	C	S
Diferentes modos de viver a religiosidade – diversidade religiosa A diversidade religiosa do meu bairro / da minha cidade (templos, tipos de religiões existentes...)	Conhecer a diversidade religiosa presente na sociedade.	S	S
Os espaços sagrados: lugar de vida em comunidade e oração A natureza e os templos sagrados	Conhecer e respeitar os espaços sagrados da natureza e da nossa sociedade.	C	S
Livros sagrados das religiões: Bíblias, Alcorão, Livro dos Espíritos, etc Conhecendo histórias e orações de textos sagrados	Conhecer a riqueza dos textos sagrados para o fortalecimento das crenças religiosas.	C	S
Festas religiosas da nossa cidade Dias sagrados do nosso calendário	Identificar e valorizar as manifestações religiosas presentes no meio em que vive.	C	S

Ensino Religioso / Valores Humanos

Conteúdos	Objetivos	9 anos	10 anos
Alimentos, roupas e acessórios como símbolos nas religiões	Conhecer o significado dos símbolos religiosos presentes nas celebrações de diversas culturas.	C	C
Líderes religiosos: sementes do amor no mundo Pessoas que ajudaram a mudar o mundo	Conhecer os líderes religiosos e seus ideais na busca de uma sociedade mais justa.	C	S
Líderes religiosos da nossa comunidade religiosa	Identificar os líderes religiosos da sua comunidade.	C	S
Arte na religiosidade: <ul style="list-style-type: none"> • A música presente nas religiões • A arquitetura nos espaços religiosos • O artesanato como expressão de fé (imagem, crucifixos, figas, colares) • A riqueza da arte religiosa em nossa cidade • Posso expressar minha crença por meio da arte 	Conhecer a cultura religiosa por meio da arte.	C	S
	Vivenciar a religiosidade pelo caminho da arte.	C	C



Geografia

INTRODUÇÃO

Ensinar Geografia no Ensino Fundamental é proporcionar ao aluno conhecer o seu lugar e, gradativamente, ampliar sua visão do espaço geográfico e das relações homem/natureza, que ocorrem em diferentes graus de apropriação.

Os conhecimentos geográficos não só o ajudarão a compreender o mundo em que vive, sua dinâmica, como também o ajudarão a ler e a interpretar representações cartográficas e a desenvolver uma leitura de mundo mais ampla, para, no seu cotidiano, ter subsídios para tomadas de decisões que podem colaborar com a comunidade na qual esteja inserido.

Ao professor de Geografia cabe fazer a relação entre os conteúdos e a realidade vivenciada pelos alunos, buscando a integração com novas tecnologias, o incentivo a um modelo de qualidade de vida sustentável e a preparação para ser um cidadão, que tem direitos e deveres, levando em consideração o multiculturalismo, que compõe as instituições do Ensino, promovendo, assim, a geografia cidadã, defendida por Milton Santos.

As Diretrizes Curriculares de Geografia vêm auxiliar o trabalho do educador, apontando um caminho. Mas como este será trilhado, o que assegurará a efetivação do processo ensino-aprendizagem será o trabalho desenvolvido nas unidades de ensino, às quais cabe realizar as complementações e adequações necessárias para a realidade de cada uma delas.

Alcione Wagner de Souza

Ciclo Inicial de Alfabetização Geografia

Conteúdos	Objetivos	6 anos	7 anos	8 anos
Paisagem local (espaço físico e natureza)	Reconhecer a presença da natureza, na localização e na configuração do bairro e da cidade nas atividades econômicas, sociais e culturais por meio da observação e da descrição.	C	C	S
	Identificar o espaço físico onde mora.	C	C	S
	Conhecer e reconhecer proximidades.	C	C	S
Leitura geográfica do mundo em que vive (sala, escola, rua, vizinhança)	Conhecer fontes de informação escrita e imagética, utilizando procedimentos básicos e recursos próximos.	C	C	S
	Perceber o papel do trabalho na transformação da natureza, investigando como as pessoas de diferentes espaços e tempos utilizam técnicas e instrumentos distintos de trabalho na apropriação e na transformação dos elementos da natureza, disponíveis na paisagem local.	C	C	S
Turismo local e regional	Estabelecer relações entre o meio ambiente e as formas de vida que nele se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade de vida.	C	S	A
	Conhecer a localização dos pontos turísticos do bairro e da cidade onde vive.	C	C	S

Geografia

Conteúdos	Objetivos	6 anos	7 anos	8 anos
<p>Organização, representação, localização (casa, rua, bairro)</p> <p>Orientação (pontos cardeais)</p> <p>Uberaba:</p> <ul style="list-style-type: none"> • rosa-dos-ventos – legenda; • mapeamento; • localização de Uberaba no Brasil, no Estado de Minas Gerais e na região do Triângulo Mineiro. 	<p>Identificar as referências espaciais de localização, orientação e distância, de modo a deslocar-se com autonomia e representar os lugares onde vive e se relaciona.</p>	C	C	S
<p>Uberaba e suas ligações com outras cidades do Triângulo Mineiro</p> <p>Representação das paisagens naturais rurais e urbanas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • relevo; • vegetação; • hidrografia e • clima. 	<p>Utilizar a linguagem cartográfica para representar e interpretar informações, observando a necessidade de indicação, de direção, distância, orientação e proporção para garantir a legibilidade da informação.</p>	C	C	S
<p>Uberaba e seu potencial econômico rural e urbano:</p> <ul style="list-style-type: none"> • comércio; • transporte; • meios de comunicação; • tecnologia. 	<p>Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade.</p>	C	C	S

Geografia

Conteúdos	Objetivos	6 anos	7 anos	8 anos
O mundo em que vivemos: <ul style="list-style-type: none">• planeta Terra;• sistema Solar;• movimento de rotação e translação.	Perceber que a Terra é integrante do sistema solar.	C	C	S
	Perceber que o dia e a noite são determinados pelos movimentos de rotação da Terra.	C	C	S
	Caracterizar luz e sombra e associá-las ao dia e à noite.	C	C	S

Ciclo Complementar de Alfabetização Geografia

Conteúdos	Objetivos	9 anos	10 anos
<p>Localização geográfica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planeta Terra <ul style="list-style-type: none"> – Oceanos; – Continentes. 	Compreender que a superfície terrestre é formada por continentes e oceanos.	C/S	S
Pontos cardiais e colaterais: o uso prático da rosa-dos ventos	Identificar, por meio de atividades práticas, os pontos cardiais e colaterais.	C/S	S
Principais paralelos Principal meridiano	Perceber a presença de meridianos e paralelos: linhas imaginárias encontradas em mapas e globos.	C	S
<p>Minas Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Regiões: <ul style="list-style-type: none"> – Diferenças econômicas, físicas e sociais entre elas. • Aspectos físicos: <ul style="list-style-type: none"> – relevo; – vegetação; – clima; – hidrografia. 	Perceber que o Estado de Minas Gerais é formado por regiões que apresentam diferenças econômicas, físicas e sociais.	C/S	---
	Conhecer as características físicas – relevo, vegetação, clima, hidrografia – referentes ao Estado em que mora.	C/S	---

Geografia

Conteúdos	Objetivos	9 anos	10 anos
<p>Paisagens urbanas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • comércio; • indústria; • problemas urbanos (poluição, transporte); • saneamento básico, pavimentação, desenvolvimento sustentável. <p>Paisagens rurais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • agricultura; • pecuária; • poluição no campo. 	Conhecer as diferentes paisagens urbanas e rurais.	---	S
	Identificar os setores da economia (indústria e comércio).		
	Reconhecer os problemas urbanos presentes na realidade em que vive.	---	C
	Conscientizar-se da utilização adequada dos recursos que a natureza oferece.		
	Conhecer as características comuns às áreas rurais.	---	S
	Estabelecer relação campo / cidade.		
	Compreender a interdependência homem / solo.		C
	Perceber o desmatamento, a queimada, a erosão como usos inadequados do solo.	---	C
	Identificar as causas da saída do homem do campo para a cidade e vice-versa.	---	C
	Estabelecer relação entre as diferentes formas de trabalho no campo: bóia-fria, temporário, subemprego, escravo e infantil.	---	C
<p>A água:</p> <ul style="list-style-type: none"> • importância; • uso racional. 	Valorizar a água como elemento essencial para a vida.	C	S
	Compreender a importância do uso racional da água.	S	S

Geografia

Conteúdos	Objetivos	9 anos	10 anos
Fontes de energia: <ul style="list-style-type: none"> • hidrelétrica • eólica • termoeleétrica • biomassa • solar Uso racional	Distinguir as diferentes fontes de obtenção de energia.	---	C
	Sensibilizar-se quanto à importância do uso racional de energia.	---	S
Brasil: <ul style="list-style-type: none"> • visão do país por meio da cultura popular (música, literatura), da cartografia (mapas), de gráficos, fotos, vídeos, internet, jornais, revistas e relatos orais. 	Redescobrir o Brasil por meio da produção popular (música, literatura, artes plásticas), estabelecendo relação com a situação atual do país.		S
	Localizar geograficamente o Brasil, utilizando-se dos recursos cartográficos (mapas, atlas, globo, fotos).	---	S
Características físicas do Brasil: hidrografia, relevo, clima e vegetação	Conhecer os aspectos físicos gerais que compõem o Brasil. Perceber as inter-relações entre os diferentes aspectos físicos estudados.	---	C
Características socioeconômicas do país	Compreender a influência da economia na vida social do povo brasileiro.	---	C
Turismo	Reconhecer o turismo como fonte de renda e de valorização dos aspectos naturais, culturais e históricos do país.	---	S
Regiões do Brasil	Perceber a divisão do território brasileiro em cinco regiões determinadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).	---	S
Cidadania: direitos e deveres	Sensibilizar-se quanto à necessidade de uma postura cidadã perante a escola, a comunidade e a sociedade em que se está inserido.	C	S



Historia

INTRODUÇÃO

Conhecer a História não se resume a tomar contato com o passado, mas ter instrumentos para entender como esse passado constrói o presente.

A disciplina de História humana e sua produção cultural, bem como a organização social, política e econômica, permitem-nos entender o presente a partir de acontecimentos passados.

A presente diretriz, elaborada a partir do estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), propõe uma reestruturação curricular, no sentido de significativas mudanças no desenvolvimento dessa disciplina e na sua importância na formação dos educandos.

Essa nova postura em relação ao conhecimento de História implica desenvolver no educando o pensamento crítico e a possibilidade de refletir e debater sobre os fatos e acontecimentos de seu cotidiano, de maneira a organizá-los no sentido de compreender e intervir na realidade. Assim, torna-se necessário fazer relações baseadas em tempos e sociedades, partindo do indivíduo para o coletivo, buscando a integração dos conteúdos e a contextualização com a vida cotidiana e a prática social.

Portanto, a proposta de História para o Ensino Fundamental foi concebida para proporcionar a socialização dos conhecimentos produzidos pela humanidade, vinculando-os à realidade do País, do mundo e aos interesses dos alunos. Trata-se de uma proposta para reflexão dos professores sobre sua disciplina, seus objetivos e para seleção dos conteúdos que deverão subsidiar uma prática pedagógica voltada para a vivência de situações em sala de aula.

Maria Abadia Enes Lombardi

Ciclo Inicial de Alfabetização História

Conteúdos	Objetivos	6 anos	7 anos	8 anos
As pessoas e sua história (semelhanças e diferenças)	Descobrir-se como sujeito, identificando seu grupo de convívio.	S	A	A
	Interagir-se com diferentes grupos sociais (família, escola, vizinhanças, profissões e serviços existentes na comunidade).	S	A	A
	Vivenciar situações que facilitam a percepção das diferenças e semelhanças, das mudanças e permanências dentro de um grupo social (sala de aula, família e a comunidade), estabelecendo comparações e associações.	C	C	S
Os grupos sociais e suas regras: família, escola, comunidade, município	Identificar as regras sociais do grupo e da sociedade em que vive.	C	C	S
	Identificar as relações de poder da sociedade.	C	C	S
	Construir a noção de cidadania.	C	C	S
Medida de tempo Ordenações temporais Seqüência de fatos e ações	Aprofundar os conhecimentos sobre o tempo, usando como referência o ritmo pessoal.	C	C	S
	Construir a noção de tempo em suas permanências e mudanças, duração e seqüência.	C	C	S
	Identificar relações temporais.	S	A	A
Diferentes tipos de trabalho e profissões Trabalho na zona rural e na urbana Atividades econômicas da comunidade no presente	Construir o conceito de trabalho.	C	S	A
	Relacionar natureza e trabalho, ampliando a noção de transformação do meio ambiente.	C	S	A
	Identificar diferentes tipos de trabalho na família, na escola e na comunidade e relacioná-los em diferentes espaços e tempos.	C	S	A
	Compreender a divisão do trabalho como fundamento da divisão da sociedade.	C	S	A

História

Conteúdos	Objetivos	6 anos	7 anos	8 anos
<p>História da escola</p> <p>História do bairro</p> <p>História da cidade</p> <p>A formação da população do município (imigrantes africanos e indígenas), a importância de cada grupo e a contribuição cultural para nosso município</p>	Identificar a diversidade cultural da cidade.	C	C	S
	Identificar a formação da população no município.	C	C	S
	Valorizar o patrimônio sociocultural.	C	C	S
	Interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e cultural.	S	A	A
<p>Como o povo de Uberaba vive, trabalha e se diverte</p> <p>Turismo local e regional</p>	Estabelecer algumas relações entre o modo de vida característico do grupo social a que pertence e de outros grupos.	C	S	A
	Conhecer as relações entre as pessoas e o lugar: as condições de vida, as histórias, as relações afetivas e de identidade com o lugar onde vivem.	C	C	S
	Valorizar o patrimônio sociocultural.	C	C	S
	Conhecer fatos importantes da história local, pesquisando o contexto em que ocorrem.	C	C	S

Ciclo Complementar de Alfabetização História

Conteúdos	Objetivos	9 anos	10 anos
<p>Introdução ao estudo da História:</p> <ul style="list-style-type: none"> • o que é a História; • tempo na História; • quem faz a História; • contagem do tempo: calendário e medidas. <p>Procedência geográfica e cultural da população na localidade: o lugar onde moro, os espaços urbanos, a vida na cidade</p> <p>Procedência geográfica e cultural da população no Estado</p>	<p>Construir a noção de tempo histórico em suas permanências, mudanças e simultaneidades.</p>	C/S	A
	<p>Perceber-se como sujeito da história e elemento essencial na sua construção por meio de ações individuais e coletivas.</p>	C/S	A
	<p>Identificar as origens das pessoas que formaram a população da localidade, do Estado e da Nação.</p>	C/S	A
	<p>Identificar os movimentos da população em diferentes momentos históricos relacionando diferentes etnias culturais.</p>	C	C/S
<p>Deslocamentos populacionais locais e regionais: migrações, escravidão, imigrações, a cidade e o resgate de suas histórias</p> <p>Diferentes formas de organizações urbanas no tempo e no espaço</p>	<p>Compreender as relações sociais, políticas e culturais estabelecidas entre a sua localidade e outras localidades no presente e no passado.</p>	C/S	A
<p>Relações sociais, políticas, culturais, locais e regionais no passado e no presente</p> <p>A cidade e o trabalho</p>	<p>Valorizar as ações coletivas que oportunizam a melhoria das condições de vida da localidade.</p>	C/S	A

História

Conteúdos	Objetivos	9 anos	10 anos
<p>O governo do Município e do Estado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organização política municipal e estadual; • os poderes Legislativo, Executivo, Judiciário e seus representantes. 	<p>Identificar as relações de poder na localidade e em outros centros políticos no passado e no presente.</p>	C	C/S
	<p>Conhecer a estrutura governamental da cidade, do estado e do país.</p>	S	A
	<p>Questionar a realidade identificando seus problemas e apontando soluções.</p>	C	S
<p>Eleições e outras formas de participação política do cidadão</p> <p>Direitos e deveres do cidadão</p>	<p>Identificar as formas de participação individual e coletiva na vida política.</p>	C	S
<p>Organização dos trabalhadores em sindicatos, cooperativas, associações locais e estaduais</p>	<p>Compreender as formas de organização dos trabalhadores na luta pela obtenção de seus direitos políticos, sociais e econômicos no passado e no presente.</p>	C	C/S/A
<p>Origem do homem: diferentes visões (criacionista e evolucionista)</p> <p>Os povos coletores, caçadores, pastores e agricultores no mundo e no Brasil</p>	<p>Analisar as diferentes teorias da evolução humana.</p>	C	S/A
<p>Linhas do tempo da história local, regional e nacional comparadas com a história da humanidade</p>	<p>Estabelecer ligação entre história e cotidiano.</p>	C	S



Lingua Portuguesa

INTRODUÇÃO

A participação efetiva do cidadão no meio social está diretamente relacionada ao domínio da língua, tanto na modalidade oral quanto na escrita. É por meio da língua que o homem se comunica, expressando sentimentos, pensamentos, opiniões, bem como interage com outros seres sociais com os quais convive. Ressalta-se aqui a importância da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como uma forma de assegurar a inserção social daqueles que são privados da fala. Por meio desses códigos, o usuário pode se expressar tanto quanto pela Língua Materna. A língua representa, então, uma importante fonte de acesso à informação e de produção de conhecimento, assegurando o exercício da cidadania.

Na perspectiva do letramento, o ensino da Língua Materna deve ser entendido como um processo gradativo que se inicia com a aquisição do código lingüístico, respeitando variações lingüísticas marcadas por regionalismos, dialetos, uso de gírias e outros determinantes culturais, a fim de oportunizar ao educando o uso social da língua da qual é usuário. É preciso adquirir muito mais que as habilidades de codificar e decodificar; é imprescindível saber utilizar a língua nas várias situações comunicativas das quais participa no cotidiano, adequando a fala e/ou a escrita ao nível de formalidade exigido pelo momento comunicativo em questão. É relevante também perceber a norma culta como uma das variações lingüísticas, sendo ela mais aceita socialmente que outras e de maior prestígio social em relação às demais. Cabe, entretanto, ao professor evidenciar que se trata de um preconceito lingüístico e que uma variante será tão bem aceita pelo grupo quanto mais proximidade e coerência houver entre os interlocutores que a utilizam.

Portanto, nessa óptica, o ensino de Língua Materna deve ser entendido como uma proposta que privilegie as quatro competências lingüísticas: ouvir, falar, ler e escrever. Ao priorizar essas competências, acredita-se que o trabalho com as linguagens oral e escrita perpassa a leitura, aborda a análise e a reflexão sobre a língua e chega à produção, possibilitando ao educando um grau de letramento que o torne capaz de compreender o que vê, ouve e lê, além de assumir a palavra, como cidadão, em situações de produção oral e escrita. Enfim, um usuário competente da língua.

Adriene Cristina Pontes Alves Silva

Ciclo Inicial de Alfabetização

Língua Portuguesa

Conteúdos	Objetivos	6 anos	7 anos	8 anos
	Linguagem oral			
	Usar adequadamente a linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, idéias, preferências, sentimentos, bem como relatar vivências nas diversas situações do cotidiano.	S	A	A
	Elaborar perguntas e respostas explicitando dúvidas, compreensão e curiosidades.	S	A	A
	Conhecer, reproduzir e criar jogos verbais como rimas, adivinhas, quadrinhos, poemas e canções.	S	A	A
	Produzir textos orais de diferentes gêneros.	C	S	A
	Valorizar a linguagem oral, reconhecendo seu uso em diferentes situações comunicativas.	S	A	A
	Recitar poemas, valorizando os aspectos fônicos, ritmos, assonâncias e aliterações.	C	S	A
	Narrar histórias conhecidas, percebendo aproximação de características discursivas entre elas.	C	S	A
Coerência	Relatar observações e experiências vividas de acordo com a seqüência temporal dos fatos.	S	A	A
Exposição e argumentação	Participar de situações que envolvam necessidade de argumentar sobre as próprias idéias, defendendo seus pontos de vista e aceitando os dos outros.	S	A	A

Língua Portuguesa

Conteúdos	Objetivos			6 anos	7 anos	8 anos
	Linguagem oral e escrita					
Relação oralidade / escrita	Compreender, por meio da prática de produção textual coletiva, que tudo o que se fala pode ser escrito.			S	A	A
	Identificar letras, palavras e sons utilizados para escrever e falar o próprio nome completo, sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano.			S	A	A
	Identificar letras e sons utilizados para escrever e falar as diversas palavras estudadas.			C	S	A
	Desenvolver a consciência fonológica (perceber a relação entre som e letra).			C	S	A
	Estabelecer relações entre letras na palavra, palavras na frase e frases no texto.			C	S	A
	Perceber que um mesmo som pode ser representado por mais de uma letra e que uma mesma letra pode representar vários sons.			C	S	A
	Relacionar a pronúncia da palavra lida com o número de sílabas da palavra escrita.			C	S	A
	Participar, com idéias e noções lingüísticas, das produções coletivas.			C	S	A
	Ler, em casa, os textos produzidos em sala de aula, comentando as observações feitas por quem os construiu.			C	S	A
	Localizar individualmente partes específicas do texto.			C	C	S
	Adequar, nas produções coletivas, o ritmo da fala e a voz do ditado à escrita da palavra.			C	S	A

Língua Portuguesa

Objetivos		6 anos	7 anos	8 anos
Conteúdos	Prática de leitura			
Tipos e gêneros textuais: características	Participar de situações em que os adultos lêem textos de diferentes gêneros, como poemas, carta pessoal, bilhete, curiosidades, legendas (em fotografias), tiras, propagandas, anedotas, etc., explorando, de forma contextualizada, o sistema alfabético e as características de cada gênero textual.	S	A	A
	Alfabeto	S	A	A
Leitura e compreensão de diferentes tipos e gêneros textuais	Participar de leituras compartilhadas de diferentes gêneros textuais.	C	S	A
	Ler com pronúncia e entonação adequadas.	C	C	S
	Participar ativamente do uso do acervo da biblioteca, para busca de informações, leitura de livros literários e de textos diversos.	C	S	A
	Observar, manusear e ler materiais impressos, como livros, revistas, gibis, etc.	C	S	A
	Formular hipóteses a respeito do conteúdo do texto, antes de sua leitura, observando título e autor.	S	A	A
	Valorizar a leitura como fonte de prazer, de entretenimento e de comunicação.	S	A	A
	Participar de debates relacionados a um tema e/ou a um autor específico.	S	A	A
	Compreender e demonstrar, por meio do desenho e da escrita, o assunto principal do texto.	C	S	A
	Interpretar os textos lidos, estabelecendo conclusões a partir da idéia sugerida por eles.	C	S	A

Língua Portuguesa

Conteúdos	Objetivos	6 anos	7 anos	8 anos
Intertextualidade	Relacionar a idéia básica de textos lidos / analisados a outras idéias já discutidas em sala de aula.	C	C	S
	Produção escrita			
Modalidades da língua oral e escrita	Perceber diferenças entre o desenho e a escrita.	S	A	A
	Escrever autonomamente o nome completo.	S	A	A
	Produzir texto, considerando as diferenças entre oralidade e escrita.	C	S	A
	Dominar as convenções gráficas: orientação da escrita, alinhamento, segmentação dos espaços entre as palavras e pontuação.	S	A	A
	Reconhecer o discurso direto como sendo a representação exata da fala do outro e o indireto como reprodução da fala do outro pelo narrador.	C	C	S
Discurso direto e indireto	Produzir textos, utilizando os discursos – direto e indireto – adequadamente.	C	C	S
	Produzir texto verbal a partir de texto não-verbal.	C	C	S
Texto verbal e não-verbal	Produzir textos escritos, zelando pelo processo coesivo e pela clareza das idéias.	C	S	A
	Reconhecer que o que separa uma palavra da outra na fala é representado, na escrita, por um espaço em branco.	C	S	A
Legibilidade	Compreender a importância da legibilidade para a veiculação mais eficiente de idéias, procurando melhorar, gradativamente, o traçado da letra.	C	S	A

Língua Portuguesa

Conteúdos	Objetivos			6 anos	7 anos	8 anos
	Análise e reflexão sobre a língua					
Pontuação	Pontuar produções escritas, utilizando adequadamente os sinais de pontuação: ponto final (.), vírgula (,), dois pontos (:), ponto de exclamação (!), ponto de interrogação (?).	C	C	C	S	S
Concordância verbal	Produzir textos escritos, seguindo regras básicas de concordância verbal.	C	C	C	S	S
Concordância nominal	Utilizar, nas produções, as palavras em gênero e número adequados, respeitando a concordância nominal.	C	C	C	S	S
Ortografia	Conhecer e empregar as regularidades ortográficas.	C	C	C	S	A
	Escrever, ortograficamente, as palavras, observando o grande número de possibilidades de se grafar um único som (fonema /s/, por exemplo) a presença de consoantes mudas em algumas palavras (advogado), a grafia de palavras cujos sons causam dúvida (G e J) e palavras em que a relação letra / som é arbitrária (lh, li).	C	C	C	C	S
	Perceber, com o auxílio do professor, a existência de certas regras que facilitam a memorização da escrita (Exs.: usa-se rr quando se quer grafar o som forte da letra r no interior das palavras; usa-se m somente antes de p e b).	C	C	C	C	S
Polissemia: linguagem denotativa e conotativa	Pesquisar, no dicionário, a grafia correta de palavras cujo som suscite dúvidas.	C	C	C	C	S
	Reconhecer que o sentido das palavras depende da situação comunicativa.	C	C	C	C	S
Alfabeto	Reconhecer as letras do alfabeto (incluindo K, W, Y) como um conjunto de letras que, combinadas entre si, servem para escrever.	C	C	C	S	A

GÊNEROS TEXTUAIS PREVISTOS PARA O CICLO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO

Literários	Não-literários
<ul style="list-style-type: none"> • Contos (de fadas, de assombração...) • Mito • Lenda • Poema • Canção • Quadrinha • Parlenda • Adivinha • Trava-língua • Piada • História em quadrinhos 	<ul style="list-style-type: none"> • Receita • Instrução de uso • Lista • Texto impresso em embalagens • Rótulo • Calendário • Carta • Bilhete • Postal • Cartão (de aniversário, de Natal, etc.) • Convite • Diário pessoal • Textos de jornal, revistas e suplementos infantis: títulos, notícias, classificados • Anúncio • Slogan • Cartaz • Folheto

Ciclo Complementar de Alfabetização

Língua Portuguesa

Conteúdos	Objetivos	9 anos	10 anos
Linguagem verbal e não-verbal	Linguagem oral		
	Associar ao texto oral elementos não-lingüísticos complementares (gestos, postura corporal, expressão facial, tom da voz, entonação) na compreensão da mensagem veiculada.	C	S
Variação lingüística Graus de formalidade Níveis de linguagem	Utilizar a linguagem oral com eficácia, adequando-a a diferentes intenções e situações comunicativas (formais e informais).	C	S
	Respeitar os diferentes modos de falar, reconhecendo-os como expressões legítimas de grupos sociais distintos.	C	S
	Narrar fatos, de forma clara e ordenada, considerando a temporalidade e a causalidade.	S	A
Coerência textual	Participar de intercâmbios orais, alternando-se nos papéis de emissor e receptor da mensagem.	S	A
	Prática de leitura		
Tipos e gêneros textuais: características	Ler textos de diferentes gêneros (carta, bilhete, poema, conto, lenda e outros previstos para este ciclo) relacionando as características da cada um deles ao seu uso social.	C/S	S
	Ler e interpretar textos, utilizando diferentes estratégias para construir o sentido, de acordo com o gênero em questão.	C/S	S
Leitura e compreensão de diferentes tipos e gêneros textuais	Identificar o assunto e o tema de um texto.	C/S	S
	Localizar informações explícitas em um texto.	C/S	S

Língua Portuguesa

Conteúdos	Objetivos	9 anos	10 anos
	<p>Extrair de uma informação explícita outra informação.</p> <p>Compreender o sentido de uma palavra ou expressão pelo contexto.</p> <p>Estabelecer relações entre informações verbais e conteúdos expressos em linguagem não-verbal na construção de sentido do texto.</p> <p>Estabelecer relações sintático-semânticas (tempo, causa, lugar, modo, oposição, comparação...) na progressão textual.</p> <p>Reconhecer, no texto, termos, expressões e idéias que apresentam o mesmo referente.</p>	C	S
Coesão textual		C/S	S
Marcas linguísticas		C/S	S
Graus de formalidade e intencionalidade discursiva		C	S
Coerência textual: intertextualidade		C	S
Linguagem denotativa e conotativa		C/S	S
Polissemia		C/S	S
Modalidade da língua: oral e escrita	Produção de textos	C	S
Discurso: direto e indireto	<p>Utilizar informações de diversos suportes (dicionário, internet, periódicos, enciclopédia, etc.) para a compreensão de um texto.</p> <p>Identificar efeitos de ironia e humor em textos variados.</p> <p>Produzir textos, considerando as diferenças entre oralidade e escrita, utilizando variedade linguística compatível com a situação comunicativa em questão.</p> <p>Utilizar adequadamente o discurso direto e o indireto de acordo com a situação de interlocução.</p>	C	S
Texto verbal e não-verbal	<p>Produzir texto verbal a partir de texto não-verbal.</p>	C/S	S

Língua Portuguesa

Conteúdos	Objetivos	9 anos	10 anos
Níveis de registro Pontuação Ortografia Concordância Regência	Empregar, de acordo com as possibilidades de cada gênero, recursos marcadores de tempo, sinais de pontuação adequados à produção de sentido, formas ortográficas convencionais, mecanismos de concordância e regência.	C	S
Fatores de coerência	Produzir textos coerentes e coesos, dos gêneros previstos para o ciclo, considerando objetivos específicos e leitores pré-determinados.	C/S	S
	Análise e reflexão sobre a Língua		
Ortografia	Analisar regularidades na escrita de palavras, inferindo regras ortográficas.	C	S
	Reconhecer a ortografia como um sistema regular e convencional.	C/S	S
Linguagem denotativa e conotativa Polissemia	Reconhecer que o sentido das palavras depende da situação comunicativa.	C	S
Ordem alfabética	Utilizar a ordem alfabética na localização de vocábulos, na elaboração de listas.	C/S	S
Pontuação	Analisar o efeito do uso de sinais de pontuação, elaborando conclusões.	C	S

GÊNEROS PREVISTOS PARA CICLO COMPLEMENTAR DE ALFABETIZAÇÃO

Literários	Não-literários
<ul style="list-style-type: none"> • Apólogo • Conto • Lenda • Mito • Fábula • História em quadrinhos • Poema • Canção / Paródia • Anedota • Biografia / Autobiografia 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista • Relato • Bilhete • Recado • Receita • Carta pessoal • E-mail • Cartão • Telegrama • Convite • Cartaz • Diário • Anúncio • Manual de instruções • Verbete de dicionário • Classificado • Fôlder • Reportagem

Glossário l ngu stico

Coerência textual –   resultado da articula o das idéias de um texto; diz respeito   estrutura o lógico-semântica que faz com que, numa situa o verbal, palavras e frases componham um todo significativo para os interlocutores.

Coesão textual –   a liga o, a rela o, a conexão entre as palavras, expressões ou frases do texto, ou seja, a união das partes do texto por meio de elementos conectivos. Os conectivos possuem fun o muito importante, pois sem eles o texto não seria tecido, mas um amontoado de palavras sem nexos.

Conjun es – São palavras que ligam ora es, estabelecendo entre elas alguma rela o (subordina o ou coordena o). Também chamadas de conectivos.

Elipse - Omissão deliberada de palavras com o intuito de assegurar a economia da expressão; substitui o por omissão de um item lexical, recuperável pelo contexto. Pode ser nominal, verbal ou frasal.

Explícitas – Inten es claras, objetivas.

Fatores de coerência – Colaboram para a constru o do sentido, fazendo referência a outros anteriormente citados. Em razão disso, são chamados de elementos coesivos referenciais. Os fatores de coerência são, entre outros: conhecimento de mundo, informatividade, inferência, intencionalidade, contextualiza o e intertextualidade.

Graus de formalidade – Diferentes níveis formais.

Hiperon mia – A primeira expressão mant m com a segunda uma rela o de todo-parte ou classe-elemento.

Hipon mia – Rela o semântica de inclusão no sentido parte/todo. Assim, o significado de “laranja” está em rela o de inclusão com o de “cítrico”, que, por sua vez, está em rela o de inclusão com o de “fruta”. Por isso, o significado de “laranja”   hip nimo do de “cítrico”, que   hip nimo do de “fruta”. Em resumo, hiponímia   a rela o de inclusão de uma unidade significativa em outra. Em termos lógicos, pode-se dizer que essa rela o   “assimétrica”, pois ela só funciona num sentido, o da parte em dire o ao todo.   por isso que   verdadeira a afirmativa de que “toda laranja   fruta, mas não a de que “toda fruta   uma laranja”. O oposto   a hiperonímia, também rela o de inclusão de significados, mas no sentido todo/parte. Assim, o significado de “fruta”   hiperônimo do de “cítrico”, que   hiperônimo do de “laranja”.

 ndices textuais e contextuais – Indica es de idéias de uma determinada escrita, reproduzidas fielmente.

Inferir – Tirar por conclusão, deduzir por raciocínio.

Intencionalidade discursiva -   a inten o do discurso em um determinado contexto.

Interlocu o –   uma no o fundamental para qualquer trabalho com a linguagem, pois envolve os dois interlocutores e a situa o de comunica o. A no o de interlocu o, além de supor a

existência de um locutor (o sujeito que fala ou escreve) e de alguém a quem a enunciação é dirigida (o interlocutor), supõe necessariamente a existência de uma situação, a situação de comunicação. É na interlocução que um enunciado ganha sentido. A noção de interlocução traz outra, atrelada a ela, a noção de adequação da linguagem aos interlocutores, à situação de comunicação e à intenção.

Interlocutor – É um dos elementos da comunicação. Aquele que fala e/ou ouve e aquele que escreve e/ou lê em uma dada situação comunicativa.

Intertextualidade – Significa interação entre textos, um diálogo entre eles. É texto, no sentido amplo, um conjunto de signos organizados para transmitir uma mensagem. Acontece também entre textos de signos diferentes, por exemplo: um texto verbal e outro não-verbal.

Marcas lingüísticas – São indícios oferecidos por diferentes formas de uso da língua. Fazem parte do estilo de escrita do autor. Refere-se às escolhas, às opções dele na construção dos textos.

Operadores lógico – argumentativos - São os conectivos, ou conjunções, que estabelecem o valor semântico das orações, de modo argumentativo.

Paráfrase - É a reescrita de um texto com novas palavras, mantendo as idéias centrais de um texto. É dizer o que já se disse com outras palavras, sem alterar o sentido original.

Paródia – Imitação cômica, crítica de uma composição literária.

Processos anafóricos – Retomada de palavras ou expressões por meio de outros termos (sinônimos, hipônimos, hiperônimos, pronomes).

Progressão textual (seqüência) – Diz respeito aos procedimentos lingüísticos, por meio dos quais se estabelecem, entre os seus segmentos, diversos tipos de relações semânticas que introduzem no texto recorrências que enfatizam a continuidade da interpretação. Dentre as relações que se estabelecem entre os segmentos textuais, destaca-se a progressão temática, que envolve a articulação do tema-remata para produzir no texto a organização desejada. A informação temática é normalmente dada e garante a continuidade de sentidos do texto, recorrendo, muitas vezes, ao uso de itens lexicais pertencentes a um mesmo campo semântico, ou, em termos cognitivos, de elementos que integram um modelo mental.

Propostas ideológicas – Sujeito que se expõe, que se manifesta em um determinado discurso.

Referente – Aquilo que o signo designa, contexto; situação a que a mensagem remete.

Sinonímia – É a relação que se estabelece entre duas palavras ou mais que apresentam significados iguais ou semelhantes – SINÔNIMOS.

Situação de interlocução – Conversação entre duas ou mais pessoas, situadas em um determinado ambiente, posição, localização.

Variedades lingüísticas – Modalidades da língua, caracterizadas por peculiaridades fonológicas, sintáticas e semânticas, determinadas de um modo geral por três fatores: o geográfico, o sociocultural e o nível da fala. O fator geográfico é responsável pela variedade lingüística entre comunidades fisicamente distantes, resultando nos dialetos ou nos fatores regionais. O fator sociocultural é o responsável pela divergência lingüística entre diferentes subgrupos de

uma comunidade local, estando entre os aspectos distintivos a idade, o sexo, a classe social, a profissão e o grau de escolaridade.

Vozes discursivas – Composto de vozes (pontos de vista, visões de mundo, tendências, etc.) que dialogam umas com as outras e que servem para mostrar que não existe enunciado puro. A essa interação ou confronto de vozes – explícitas ou implícitas – no interior de um texto (conjunto coerente de signos) Bakhtin dá o nome de polifonia. A forma como essas “vozes” se justapõem, ou seja, a forma como elas dialogam, esse autor denomina de dialogismo. É exatamente por meio dessa forma de diálogo que é gerada a significação, que não é dada, mas sim construída na interação. A heterogeneidade de vozes de enunciação vai buscar referências em outras falas, em outros textos, na rede infinita entre os sentidos que constituem a linguagem.

Matemática



INTRODUÇÃO

Desenvolver o conceito das quatro operações fundamentais é fator primordial no ensino da Matemática. Ensinar Matemática é desenvolver o raciocínio lógico, é estimular a mente, é produzir caminhos alternativos na capacidade individual de resolver problemas.

Motivar, instigar a curiosidade, desenvolver a autoconfiança e a socialização são alguns dos aspectos decisivos para que aconteça uma boa prática matemática.

Não basta, então, estarmos ligados apenas a livros didáticos e paradidáticos, mas sim às novas transformações que ocorrem freqüentemente na sociedade e a elas nos adaptarmos na mesma velocidade dos fatos.

O presente documento é resultado de freqüentes questionamentos que incidem na necessidade de se criar um parâmetro para que se trabalhe, de maneira unificada, o ensino da matemática na Rede Municipal de Ensino de Uberaba.

Esperamos que, com base neste documento, o professor tenha uma referência concreta do que se espera ser trabalhado durante o ano letivo, em sua respectiva série ou ano do ciclo.

Reconhecendo a autonomia das escolas na elaboração de seu PPP (Projeto Político Pedagógico), é preciso considerar as necessidades individuais e as diversas realidades vivenciadas por cada instituição. E, para isso, o presente documento permite que sejam extrapolados os conteúdos aqui citados, sendo o mesmo o mínimo necessário ao desenvolvimento de cada aluno.

Deixamos claro que este documento, no decorrer do ano letivo, deve ser flexível. Entretanto faz-se necessário assegurar o essencial do conteúdo que está proposto nele. Pedimos, assim, total compromisso e participação ativa do professor na execução do projeto que visa a melhorar a qualidade do ensino nas escolas públicas municipais.

Wellington José Custódio dos Santos

Ciclo Inicial de Alfabetização Matemática

Conteúdos	Objetivos	6 anos	7 anos	8 anos
Relação número-numeral	Reconhecer os números e sua aplicação no contexto diário.	C	C	S
	Interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses sobre elas com base na observação.	C	S	A
	Contar e registrar informalmente, por meio de pintura, jogo e confecções de quadro, notações de 3 e 4 dígitos (até unidade de milhar).	C	C	S
	Desenvolver o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e a capacidade de resolver situações-problema.	S	S	S
	Compreender e utilizar as regras do sistema de numeração decimal na leitura e na escrita.	C	S	A
	Utilizar a contagem (até unidade de milhar), desenvolvendo a idéia de sucessor e antecessor.	C	C	S
	Classificar e quantificar objetos, comparando e ordenando grandezas pelo aspecto de medidas.	C	S	S
	Desenvolver a contagem em escalas ascendentes e descendentes de números com um, dois, três e quatro algarismos.	C	C	S
	Registrar e comparar escritas numéricas identificando suas regularidades.	C	S	S
	Diferenciar dobro de metade.	C	S	A
	Desenvolver a contagem oral por meio de brincadeiras.	S	A	A
	Utilizar diferentes estratégias para identificar números em situações que envolvam contagens e medidas.	S	A	A
	Ler, escrever, comparar e ordenar as notações numéricas pela compreensão das características do sistema de número decimal.	C	S	A
	Buscar regularidades no registro de números, distinguindo os números pares e ímpares.	S	A	A
Compor e decompor números a partir de sua ordem e classe.	C	C	S	
Perceber a aplicação dos números ordinais.	C	C	S	

Matemática

Conteúdos	Objetivos	6 anos	7 anos	8 anos
Operações com números naturais	Aplicar a idéia de juntar e acrescentar para o desenvolvimento de técnicas de adição.	S	S	A
	Analisar e interpretar situações-problema envolvendo o cálculo da adição.	C	S	A
	Desenvolver a habilidade para efetuar cálculos mentais.	S	S	A
	Desenvolver desafios que envolvam o cálculo da adição e da subtração.	C	S	A
	Utilizar sinais convencionais na escrita das operações (+, -, =).	C	S	A
	Compreender que diminuir é o contrário de adicionar.	S	S	A
	Desenvolver a idéia de tirar, comparar e completar.	S	A	A
	Efetuar cálculos de adição e subtração (sem reserva), por meio de técnicas pessoais e cálculos convencionais.	C	S	A
	Efetuar cálculos de adição e subtração com reagrupamento e com reserva.	--	--	S
	Desenvolver a idéia de repetir (associada à multiplicação) e repartir (associada à divisão) por meio de situações-problema.	C	C	S

Matemática

Conteúdos	Objetivos	6 anos	7 anos	8 anos
Grandezas, medidas e geometria	Perceber semelhanças entre objetos no espaço.	S	A	A
	Estabelecer a comparação entre objetos do espaço físico e objetos geométricos.	S	A	A
	Localizar-se e orientar-se nos seguintes aspectos: direção, sentido, posição, limites, fronteiras, interior e exterior, direita e esquerda, noções de itinerário.	S	A	A
	Distinguir frio e quente (temperatura).	S	A	A
	Desenvolver noções concretas das medidas de tempo, distância e peso.	C	C	S
	Localizar pessoas ou objetos no espaço, com base em diferentes pontos de referência e de posição.	C	S	A
	Interpretar gráficos e tabelas contendo dados estatísticos.	C	S	A
	Construir, planificar e reconstruir sólidos geométricos, utilizando materiais diversos.	C	S	A
	Reconhecer cédulas e moedas do nosso sistema monetário.	S	A	A
	Relacionar objetos e situações de agrupamentos (classe), ordenações (séries), relações espaciais, temporais e causais.	C	S	A

Ciclo Complementar de Alfabetização Matemática

Conteúdos	Objetivos	9 anos	10 anos
Conjuntos	Perceber a idéia de conjuntos, usando material concreto até chegar à forma analítica.	C	S
	Mostrar os diferentes tipos de conjunto e a relação entre elementos e conjuntos (unitário, vazio, etc.).	C	S
	Criar diferentes situações para se trabalharem operações com conjuntos (união, interseção, ...).	C	S
	Compreender o que são pares ordenados e explicitar o que é correspondência biunívoca.	C	S
Número /numeral	Associar número à idéia de quantidade.	S	A
	Reconhecer o uso social do número.	S	A
	Comparar as escritas numéricas, identificando algumas regularidades (símbolos maias, romanos, etc)	C	S
	Diferenciar as várias formas de contagens. Interpretar e produzir escritas numéricas levantando hipóteses sobre elas, com base na observação, utilizando linguagem oral (até centena de milhão) e registros informais (pintura, jogos e confecções de quadro), nas notações com mais de 5 dígitos.	S	A
Adição de números naturais	Resolver situações-problema que envolvam a diferenciação e a aplicabilidade de números e numerais.	S	A
	Aplicar as idéias de juntar e acrescentar, relacionando tais idéias às técnicas de cálculos.	S	A
	Desenvolver o hábito do cálculo mental por meio de diversas técnicas.	S	A
	Efetuar adições de números naturais por meio de estratégias pessoais e técnicas convencionais.	S	A
Subtração de números naturais	Compreender que a subtração é a operação inversa da adição.	S	A
	Transparecer a relação de compartilhamento.	S	A
	Resolver situações-problema por meio de estratégias próprias.	S	A
	Conhecer os termos técnicos da subtração.	S	A
Associar a idéia de subtração com reserva à noção de sistema de numeração decimal.	S	A	

Matemática

Conteúdos	Objetivos	9 anos	10 anos
Multiplicação	Representar uma nova forma de somar parcelas iguais, substituindo essas parcelas por uma multiplicação.	C	S
	Desenvolver o hábito do cálculo mental por meio de diversas técnicas.	S	A
	Realizar multiplicações com dois ou mais algarismos, utilizando técnicas convencionais e estratégias pessoais.	S	A
	Multiplicar por 10, 100, 1000,...	C	S
	Resolver situações-problema que envolvam as quatro operações.	C	S
	Compreender como funciona o algoritmo da divisão, relacionando-o à multiplicação.	C	S
	Ampliar a idéia de repartir.	C	S
	Dividir por 10, 100, 1000,...	C	S
	Explorar as várias maneiras de dividir (estimativas e distribuição de centenas, dezenas e unidades).	C	S
	Determinar e diferenciar os divisores e múltiplos de um número.	C	S
Divisibilidade de Números Naturais	Decompor um número em fatores primos.	C	S
	Efetuar o máximo divisor comum (M.D.C.) e o mínimo múltiplo comum (M.M.C.).	-	C
Probabilidade	Desenvolver a idéia de probabilidade (Qual a minha chance?).	C	S
Potenciação	Compreender o significado de potenciação, aplicando a decomposição de um número natural em fatores primos.	-	C
Álgebra	Traduzir informações dadas em textos para a linguagem algébrica.	-	C

Matemática

Conteúdos	Objetivos	9 anos	10 anos
Números racionais	Perceber que fração também é uma divisão.	C	S
	Comparar e representar frações e explicitar como se chega a uma fração equivalente.	C	S
	Reduzir frações a um mesmo denominador.	C	S
	Efetuar operações com frações.	C	S
	Reconhecer o uso social dos números racionais.	C	S
	Comparar e representar números decimais.	C	S
	Realizar operações com números decimais.	C	S
	Realizar cálculos com porcentagem, utilizando dados que mostrem a realidade da sociedade em que vive.	C	S
	Identificar as diversas formas geométricas.	S	A
	Planificar figuras geométricas.	C	S
Geometria	Conhecer os conceitos fundamentais da geometria.	C	S
	Compor e decompor figuras.	S	A
	Identificar e diferenciar sólidos geométricos.	C	S
	Reconhecer, utilizar unidades usuais (tempo, medida, temperatura) e estabelecer relações entre essas unidades.	S	A
	Calcular perímetro, área, volume por meio de técnicas convencionais e malhas quadriculadas.	C	S
	Realizar transformações de unidades de medida (comprimento, superfície, massa, capacidade).	C	S
	Utilizar o sistema monetário brasileiro e moedas correntes no Brasil em situações-problema.	S	A
	Organizar e tabular um conjunto de dados.	C	S
	Interpretar e utilizar dados apresentados em tabelas e gráficos variados.	C	S
	Trato da informação		

REFERÊNCIAS

BARROS, C.; PAULINO, W. R. **Ciências** – o meio ambiente. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

_____. **Física e Química**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

_____. **O corpo Humano**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

_____. **Os seres vivos**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

BORGES, V. P. **O que é história**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.

BOZZA, S. **Avaliação**. Uma Questão de Critério ou Os verdadeiros Parâmetros Curriculares. Paraná: Ócios do Ofício, ano.

BOZZA, S. **Avaliação**. Uma Questão de Critério de Língua Portuguesa. Paraná: Ócios do Ofício, ano.

BRAGA, J. V. ; NARLOCH, R. F. **Redescobrimo o Universo Religioso**. Ensino Fundamental. Petrópolis: Vozes, 2001. 4 v.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 de dez. de 1996. Seção 1, p. 27834-27841.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

- CASTELLANI, F. L. **Política Educacional e Educação Física**. Campinas/SP: Ed. Associados, 1998.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1990.
- CRUZ, D. **Ciências e Educação Ambiental**. Os seres Vivos. 2ªed. São Paulo: Ática, 2004.
- _____. **Ciências e Educação Ambiental**. O meio Ambiente. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2004.
- CRUZ, Márcia. ;FIZIOLA R.; COLLODEL, V. E. G. **O Mundo em Movimento: a construção das paisagens brasileiras**. Curitiba: Nova Didática, 2001.
- COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS (CEMIG); FUNDAÇÃO BIODIVERSIDADES. Eds). **Terra da Gente**. Belo Horizonte: CEMIG/Biodiversitas, 2000.
- DANTE, L. R. **Vivência e Construção: Matemática**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2000.
- DÁOLIO, J. **Educação Física Brasileira: Autores e Atores da década de 1980**. Campinas/SP: Papyrus, 1998.
- ESCOLAS DOMINICANAS. **Diretrizes da Educação Religiosa das Escolas Dominicanas**. Província Nossa Senhora do Rosário; Província Nossa Senhora de Guadalupe, 2005.
- FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- FERREIRO, E.;TEBEROSKY, A.; ALÁCIO, M. G. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- GALHARDO, P. et. al. **Didática de educação física: A criança em movimento: Jogo, prazer e transformação**. São Paulo: FTD, 1996.
- GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. Cascavel: Assoeste, 1984.
- GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

GEWANDSVNAJDER, F. **Ciências e Planeta Terra**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

GOWDAK, D.; MARTINS, E. **Ciências – Novo Pensar**. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2002.

IBGE. **Atlas Geográfico Nacional**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

KATO, M. (org.). **A concepção da escrita pela criança**. Campinas: Pontes, 1988.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura**. Campinas: Pontes/Unicamp, 1993.

_____. (org.). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KOCH, I. V. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.

KOCH, I. V.; FÁVERO, L. L. A. **Coesão textual**. Mecanismos de constituição textual. A organização do texto. Fenômenos da linguagem. São Paulo: Contexto, 1989.

_____. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.

LOPES, E. M. T. et all. **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L. **Viver e Aprender Geografia**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001. (Vol. III e IV)

MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. **História das cavernas ao 3º milênio**. São Paulo: Editora Moderna, 1999.

MOREIRA, I. **Construindo o Espaço**. 3ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2002. (vol. I, II, III e IV)

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado da Educação. **Ciclo Básico de Alfabetização à 4ª série do Ensino Fundamental**: Ensino Religioso, vol. III. Belo Horizonte: SEE/MG, 1995.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Conteúdos básicos para o ensino de Língua Portuguesa**. Belo Horizonte: 1994.

PINSKY, J. **O ensino de história e a criação do fato**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

PEREIRA, M. G. B.; FERREIRA, A. M. F.; LIMA, A. F. **Matemática**: Brincando e Construindo. 2ªed. São Paulo: Ática, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ciências. 3ª ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

ROMANO, A. M. **Redescobrimo o Universo Religioso** Ensino Fundamental. Petrópolis: Vozes, 2001. 4 v.

SCHIMIDT, M. F. **Nova História Crítica** – 5ª a 8ª série – São Paulo: Nova Geração, 1999.

SCHIMIDT, D. **Historiar** – fazendo, contando e narrando a História – 1ª a 4ª série. São Paulo: Editora Scipione, 2001.

UBERABA. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares das Escolas Municipais de Uberaba**. Educação Infantil – Escola Cidadã. Uberaba: PMU/SEMEC, 2000.

UBERABA. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares das Escolas Municipais de Uberaba**. Ensino Fundamental – Escola Cidadã. Uberaba: PMU/SEMEC, 2000.

UBERABA. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares das Escolas Municipais de Uberaba** : Ensino Fundamental. Uberaba: PMU/SEMEC, 2000.

UBERABA. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares das Escolas Municipais de Uberaba** : Educação Infantil. Uberaba: PMU/SEMEC, 2000.

SISTEMA POSITIVO DE ENSINO. **Material de Assessoramento**. Curitiba: Editora Positivo.

UBERABA. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Proposta Curricular** : CBA. Uberaba: PMU/SEMEC, 1995.

SILVA, Y. M. C.; BRAGA, M. **Ensino Religioso**: Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Sistema Pitágoras de Ensino, 2006. (Coleção de Livros Pitágoras 2006)

SILVA, I. **Redescobrimo o Universo Religioso**. Ensino Fundamental, vol. II. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOUZA, G. W. **Redescobrimo o Universo Religioso**. Ensino Fundamental, vol. II. Petrópolis: Vozes, 2001.

SAVIOLI, P. e FIORIN, J. L. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 1988.

UBERABA. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares das Escolas Municipais de Uberaba**. Ensino Fundamental – Escola Cidadã. Uberaba: PMU/SEMEC, 2000.

SILVEIRA, I. **A Geografia da Gente**. São Paulo: Editora Ática, 2003. (vol. I, II, III e IV)

SIMIELLI, M. H. **Primeiros Mapas**: como entender e construir. São Paulo: Ática, 1995. 4 v.

SANTOS, M. **O Espaço do Cidadão**. 3ª ed. São Paulo: Nobel, 1998. (Col. Espaços).

_____. **Metamorfose do Espaço Habitado**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

_____. **Pensando o Espaço do Homem**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

TERESA, M. et. al. **Matemática**. São Paulo: Scipione, 1995.

